

“Eis-me aqui, sou tua

Primavera Sagrada!

Empunha o cetro!”

*Livros de reuniões
Juventude Feminina de Schoenstatt*

Elaboração:

Equipe da semana de trabalho da Jufem

Ana Clara (Jacarezinho/PR)

Camila (Poços de Caldas/MG)

Caroline (Poços de Caldas/MG)

Jaqueline (São Paulo-Vila Mariana/SP)

Nathalie (Poços de Caldas/MG)

Roberta (São Paulo-Vila Mariana/SP)

Tatiane (São Paulo-Jaraguá/SP)

Luciene (Niterói/RJ)

Assessoras: Ir. M. Ana Paula e Ir. M. Franciane

*Publicação: Secretariado da Juventude Feminina de
Schoenstatt*

Centro Schoenstatt – Tabor

Rodovia D. Pedro I, Km 78

Caixa Postal 159 – CEP 12940-970

Fone: (0xx11) 4414 - 4212

jufematibaia@schoenstatt-tabor.org.br

Atibaia – SP

Ano 2007.

Assessora responsável pela edição:

Ir. M. Diná Batista de Souza

Índice

Apresentação	Pág. 5
1ª. Reunião Schoenstatt coração da Igreja. “Nós fomos até ele e ele vem até nós.” A visita do Papa Bento XVI ao Brasil Schoenstatt é coração da Igreja.	Pág. 9
2ª. Reunião A Primavera Sagrada recebe o Pai e Fundador. 60 anos da primeira visita do Pai e Fundador ao Brasil A filialidade do Pai, ser Lírio do Pai.	Pág. 16
3ª. Reunião A Primavera Sagrada vive o Ideal Tabor. Tabor como ideal da Primavera Sagrada 60 anos do Ideal Tabor – Brasil.	Pág. 29
4ª. Reunião Ver Sacrum: uma nova Geração Explicação, histórico e exemplos sobre Geração. A importância de uma Geração	Pág. 39
5ª. Reunião Hino da minha terra – introdução Virtudes do amor e da pureza -1ª e 2ª estrofes	Pág. 57
6ª. Reunião Hino da minha terra - 3ª e 4ª estrofes - Liberdade e vinculações (decoro)	Pág. 64
7ª. Reunião Hino da minha terra 5ª e 6ª estrofes e refrão – Veracidade e vitoriosidade	Pág. 72

8ª. Reunião

Lírio do Pai, Tabor para o Mundo. Quem garante?

Relação entre o Ideal nacional e a Primavera Sagrada

Pág. 79

9ª. Reunião

Ficha de estudo sobre Henrique Schaefer

Herói da Geração Ver Sacrum.

pág. 93

Apresentação:

Neste ano de 2007, lançamos novamente um olhar panorâmico às correntes de vida que perpassam nossa Juventude Feminina.

Estamos iniciando um novo tempo. Nos últimos anos, vivenciamos com grande entusiasmo as Jornadas que movimentaram nossa juventude: a pré-Jornada em 2004, a Jornada Mundial em Colônia e a pós-Jornada de 2005, em Atibaia.

*No ano de 2006, fomos ainda mais enriquecidas, por uma Jornada quatro vezes Jubilar da Jufem. A preparação desta Jornada nos levou a uma séria aspiração e à elaboração de um material rico em conteúdo, sobre os quatro jubileus que celebramos e em torno do lema que é portador de uma grande herança para nós: **“Eis-me aqui, sou tua Primavera Sagrada!”**. Tudo culminou no presente que entregamos à Mãe, como nova Geração: o cetro jubilar, (embora não fosse ainda o cetro definitivo).*

Recordando este tempo passado, queremos agradecer à Mãe de Deus, por todas as graças que nos presenteou. Mas queremos também refletir e avaliar nosso trabalho, tudo que ainda temos a fazer. Por exemplo, podemos questionar: por que o cetro definitivo que queríamos entregar à Mãe não ficou pronto? Será que a Mãe realmente aceitou este presente de nossa Geração? Afinal, somos uma nova Geração? Sim, a Mãe quis e quer este presente, mas precisamos ainda torná-lo mais digno da nossa Rainha...

Diante deste panorama, não podemos perceber um sinal da Divina Providência, que nos aponta algo novo?

Este tempo agraciado inflamou nossos corações, com um fogo cuja chama queremos cuidar que não mais se apague: o fogo de uma nova Geração que se empenha pelo

*ideal de ser “Lírio do Pai, Tabor para o mundo” e por esclarecer a **missão** que este ideal nos traz.*

E para inflamar ainda mais este fogo, a Mãe nos reserva muitos acontecimentos agraciados neste ano de 2007, como a vinda do Santo Padre o Papa, para o Brasil, a comemoração dos 60 anos da primeira visita de nosso Pai e Fundador e da entrega do Ideal Tabor ao Brasil... Estes acontecimentos, junto à necessidade de aprofundamento do nosso lema e Ideal nacional e da conquista do cetro, foram os temas que fundamentaram a elaboração deste livro.

Baseadas nestas correntes do ano e na visão ideal que temos da nossa juventude, nossas dirigentes elaboraram algumas propostas para o livro do ano, cujos temas nem todos foram profundamente desenvolvidos aqui. Alguns exemplos destes assuntos são: a pedagogia de Schoenstatt, aprofundamento da Aliança de Amor e a vinculação ao nosso Pai e Fundador, assuntos de extrema importância, mas que requerem um material específico, o qual também já está sendo elaborado.

Em contraposição a uma das propostas lançadas no Encontro de dirigentes, de estudarmos a vida de novos heróis, optamos por fazer um estudo mais aprofundado sobre a vida e missão dos heróis da Primavera Sagrada. Isto porque, embora tenhamos aprendido algo sobre eles nos anos passados, nunca penetramos em sua história e missão, que são uma herança a ser explorada por nós. Para isto elaboramos a ficha de estudo que está contida neste livro, a qual pode ser trabalhada tanto nas reuniões, quanto em atividades à parte.

A missão da juventude Feminina será, especialmente, estudada pelas dirigentes neste ano, por meio de um plano de estudo que elas receberam. Por isso, este assunto também

não entra em grande questão neste livro. Isto não significa que a missão seja uma responsabilidade só das dirigentes. De alguma forma, todas nós devemos estar por dentro do assunto e ajudar em todo o trabalho que será feito, pois se trata da nossa missão.

Vale também esclarecer que o conteúdo do presente livro, embora seja material para o ano, também é direcionado aos novos grupos que surgirem no futuro, pois há muitos assuntos de valor permanente.

*Neste ano em que encerraremos o primeiro triênio em preparação a 2014 – cem anos da Aliança de Amor! 100 anos da existência do Santuário, da existência de Schoenstatt - vale para todas nós, também a pergunta que ressoou durante o Encontro de dirigentes: **O que vamos presentear ao Pai e Fundador, à Schoenstatt e à Igreja por este grande jubileu?***

Uma nova Geração, não poucas, mas um reino de jovens “Lírio do Pai Tabor para o mundo”. Se procurarmos viver com seriedade nosso ideal, tornando-o realidade na vida diária, é possível presentear à Igreja e ao mundo uma nova Primavera de Schoenstatt.

Uma Primavera isolada do mundo, não por retirar-se do mundo, mas por ser contraste, por se opor ao espírito do mundo e concentrar-se no que é próprio: no chamado de Deus e na sua vontade. Desta forma, impregnar o mundo com um novo espírito.

Contra as ameaças do mundo é necessário que, sempre de novo, surja um Ver Sacrum. Pelas dificuldades do tempo, as aflições e mudança de época, podemos perceber um movimento de Sagrada Primavera na Igreja. E Deus age, selecionando seus instrumentos. Ele espera de nós uma

decisão radical pela sua causa. Nós, jovens, somos especialmente responsáveis pelo destino da Igreja.

Com isto queremos ser ‘reparação’ e ‘semente’ de um novo tempo, de uma nova juventude.

Nos primeiros 25 anos de Schoenstatt estavam os jovens. No início dos segundos 25 anos estava a juventude feminina alemã e a juventude fundadora no Brasil. Nos últimos 25 anos, uma Geração coroa viva. E nos próximos anos? Somos nós!

“Queremos que em nós se faça a Sagrada Primavera! A Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt quer que sejamos esta Sagrada Primavera! Em primeiro lugar quer mostrar-nos nossa missão e como devemos ser preparadas para esta missão. Para compreendê-la, devemos conhecer as necessidades do mundo, pois nosso trabalho deve dar uma resposta às grandes aflições do mundo. Pelo Santuário, a Mãe quer educar personalidades para vencer o homem-massa. Ela mesma chama suas filhas e quer educá-las. Por isso, sempre de novo, nos entregamos no Santuário e pedimos que Ela não poupe nossa fraca natureza, para sermos educadas como instrumentos aptos em suas mãos, sua Sagrada Primavera para salvar o mundo de hoje.”¹

Qual é a nossa resposta?

“Eis-me aqui, sou tua Primavera Sagrada! Empunha o cetro!”

Ir. M. Cícera

(em nome da equipe da semana de trabalho da Jufem)

¹ Oração de Ir. M. Emanuele, das doze primeiras Irmãs que vieram para o Brasil.

1ª Reunião "Schoenstatt - coração da Igreja"



Objetivo:

- Mostrar a importância que Schoenstatt tem na Igreja;
- Preparar as jovens para a vinda do Papa Bento XVI.

Motivação:

Lançar as seguintes perguntas no grupo, antes de começar com o tema propriamente dito.

- Você sabe qual é o nome do Papa?
- Você sabe em que cidade e país ele nasceu?
- Sabe em que dia, mês e ano ele foi eleito Papa?
- O que ele fez antes de ser Papa?

Desenvolvimento:

Joseph Ratzinger nasceu em 1927, em Marktl am Inn, uma pequena cidade da Baviera, Alemanha. Após os estudos teológicos e a ordenação sacerdotal, lecionou Teologia nas universidades de Munique, Bonn, Münster, Tubinga e Ratisbona. Foi conselheiro do cardeal Frings durante o Concílio Vaticano II, Arcebispo de Munique desde 1977 e em 1981 foi nomeado prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé. São numerosas suas publicações, dentre elas: *O sal da terra* (1997), *A minha vida* (1997), *Introdução ao espírito da liturgia* (2001), *A comunhão na Igreja* (2004) e outros mais.

Em 19 de Abril de 2005, por motivo da morte de João Paulo II, Joseph Ratzinger foi eleito Papa da Igreja e assumiu o nome de Bento XVI.

Bento XVI e o amor aos jovens como herança.

Recordando a vida de João Paulo II, é possível ver claramente o amor que ele possuía pela juventude. Ele não só nos amava, mas também compreendia, confiava e acreditava que seríamos o futuro da Igreja e

ainda nos estimulava a sermos corajosos anunciadores do Evangelho e construtores de uma nova civilização: da verdade, do amor e da paz.

"Enquanto vos confio à Virgem Maria, Mãe de Cristo e Mãe da Igreja, acompanho-vos com uma especial bênção apostólica, como sinal da minha confiança e penhor do meu afeto por vós." (Papa João Paulo II para os Jovens no dia 8 de Março de 2003, no Vaticano)

Este trecho mostra o verdadeiro amor que ele tinha por nós, jovens. Bento XVI, por sua vez, dá continuidade a essa herança de amor à juventude deixada pelo seu antecessor por meio de laços criados na Jornada Mundial da Juventude de 2005. Esses laços são frutos de sua eficaz encarnação na pessoa de Cristo e, portanto, uma viva representação Dele, o que fez com que os jovens se sentissem amados e tornassem recíproco esse amor.

"Hoje compete a mim receber essa herança espiritual que o Papa João Paulo II nos deixou. Ele os amou, vocês o compreenderam e retribuíram com a espontaneidade da sua idade. Agora, todos juntos temos a tarefa de pôr em prática os seus ensinamentos." (Papa Bento XVI em um discurso na festa de acolhimento dos jovens na JMJ 2005).

Com isso vemos o grande amor e respeito que ele tem pelos jovens e pelo seu amigo João Paulo II.

"A Jornada Mundial da Juventude de 2005 em Colônia, com certeza foi um marco na vida de cada jovem que lá esteve. Não éramos simples jovens, éramos os reis magos, milhares de reis magos que foram se prostrar diante de Jesus e adorar o Rei dos Reis. O nosso querido Papa Bento XVI, desempenhou muito bem o papel de "Pai da Igreja", tarefa que o saudoso João Paulo ostentava com tanto amor e carinho. Bento XVI era como um avô que se orgulhava e se emocionava ao ver tantos rostos juvenis. Sabíamos que para ele, a Jornada era um grande desafio, pois esse era o seu primeiro compromisso oficial como Papa e, principalmente na sua Pátria. Percebemos também, a preocupação dele em expressar-se em diversas línguas, para que todos se sentissem acolhidos em seu coração de Pai. Na vigília, um dos momentos mais marcantes foi a bênção do sino João Paulo II. O sino representava a presença do querido Papa entre nós e enquanto Bento XVI o benzia, ele começou a tocar. Um silêncio se fez e todos puderam sentir a presença do amado João Paulo e, com certeza, ele estava orgulhoso de nós,

jovens que atendemos ao seu chamado e estávamos em Colônia. Ele poderia não estar fisicamente, mas estava presente no coração de cada um!" {Daniele (Jufem-Niterói), Lígia (Jufem-Bragança Paulista) e Camila (Jufem-Poços de Caldas)}

A sua Igreja

O Santo Padre, o Papa, demonstra seu grande amor pela Igreja e pelo Cristo Eucarístico. Ele nos lembra que a Igreja é um lugar de misericórdia e de ternura de Deus para com os homens e dessa forma, quer que a tenhamos como nossa própria casa, um lar, porque ela é a casa de Cristo, onde habita Maria, sua Mãe. A Igreja é como uma família humana, mas também ao mesmo tempo a grande família de Deus, mediante a qual Ele forma um espaço de comunhão e de unidade.

A palavra "Igreja" significa convocação. Deus convoca seu povo, dos confins da terra. Na linguagem cristã, a palavra Igreja designa assembléia litúrgica (definição), mas também a comunidade local ou toda comunidade universal dos crentes.

A palavra "católica" significa "universal". A Igreja é católica porque nela Cristo está presente. "Onde está Cristo Jesus, está a Igreja católica". A Igreja também é apostólica por ser fundada sobre os apóstolos, representantes de Cristo.

Afinal, o que é a Igreja?

Podemos defini-la como a sociedade dos batizados, unidos na mesma fé verdadeira, sob a autoridade do Papa, sucessor de Pedro. Mas, ao descrevê-la nestes termos, enquanto organização hierárquica composta pelo Papa, bispos, sacerdotes e leigos, devemos ter presente que estamos descrevendo-a como organização.

No entanto, a Igreja é muito mais que uma organização. É o próprio Corpo de Cristo, um corpo tão especial, que deve ter um nome especial: **o Corpo Místico de Cristo, isto é, um corpo misterioso**, onde Cristo é a cabeça e cada batizado é uma parte viva, um membro desse Corpo, cuja alma é o Espírito Santo. Ou seja, cada batizado é Igreja, eu sou Igreja, Igreja é você, somos todos nós!

Schoenstatt, coração da Igreja!

Deste Corpo, Maria é o coração e nós, que aspiramos a ser pequenas Marias, devemos ser, como nosso Fundador, coração da Igreja e assim amá-la.

Segundo ele, o que significa o termo: "**coração da Igreja**"?

(Deixar um momento para refletir!)

Nós, Movimento Apostólico de Schoenstatt, existimos dentro da Igreja Católica Apostólica Romana e temos a missão de ser o seu coração!

Sabemos que o coração é um órgão vital do nosso corpo e, além disso, tem um grande simbolismo: representa o amor, a doação e o centro do ser e da vida.

Padre Kentenich quer que passemos da Aliança de Amor com a Mãe de Deus à Aliança com a Santíssima Trindade; dela para a Aliança entre si e com as várias comunidades schoenstattianas em todos os níveis, de modo que com o tempo a Família de Schoenstatt possa penetrar, estender-se na Igreja, formando, assim, uma grande torrente de amor, como forma concreta de ser esse coração da Igreja.

A idéia que temos da mãe em nossa casa é a mesma que temos da Virgem Maria para a Igreja: **o coração**. Se nós, schoenstattianos, quisermos ser o coração da Igreja, então devemos nos unir a Ela, à Mãe de Deus, à Mãe da Igreja.

Esta união torna Schoenstatt cada vez mais mariano, até assumir a forma e a atitude de Maria, tornando a Mãe de Deus presente na Igreja de hoje.

Então, queremos nos empenhar pela Igreja do futuro.

Mas você quer ser esse coração para a Igreja?

"Ser coração é ser a força de amor mais profunda possível e por ninguém ultrapassável!" (Padre Kentenich)

Coração da Igreja: Aí está a Primavera Sagrada!

Como vimos que esta Igreja é Cristo e que somos o coração dela, temos o dever de conhecê-la e amá-la infinitamente.

Na vigília em Marienfeld, na JMJ, Bento XVI transmitiu: "O que pode salvar o mundo é unicamente a volta ao Deus Vivo, que é o nosso Criador, a garantia da nossa liberdade, a garantia daquilo que é realmente bom e verdadeiro." Ainda acrescenta: "O que nos pode salvar a não ser o amor? Somente o Deus que se revela a nós em Jesus Cristo, é exatamente o amor eterno."

Quem conhece o Cristo, tem a missão de levá-lo a todos e é assim que vivemos a Primavera Sagrada. Só conseguiremos ser essa Primavera Sagrada, quando estivermos inteiramente penetradas e inseridas na Igreja pelo serviço a ela.

Como você serve a Igreja, na sua paróquia? Você a ama?

Talvez, não temos ainda muito amor à Igreja porque nos falta conhecimento. Nós só amamos aquilo que conhecemos e do que buscamos fazer parte. Vamos refletir:

Às vezes falamos que os padres de nossas paróquias não nos compreendem, que os bispos não gostam de nós, que fecham as portas para o Movimento e para a Campanha da Mãe Peregrina, que falam que somos "panelinha" etc. Mas será que nosso modo de ser não dá margem para esses falatórios? Será que temos bom relacionamento com nosso pároco, com nosso bispo? Será que, como Movimento de Schoenstatt, fazemos um bom trabalho em nossa paróquia? Ou será que nos restringimos às nossas reuniões, aos nossos encontros e celebrações? Como queremos ser aceitos, como queremos ser o CORAÇÃO se pulsamos fora do corpo? Reunimo-nos nas casas do Movimento, ao invés de nos reunirmos na Paróquia... Colocamos nossos talentos (tocar instrumento, cantar, dar reunião, ler etc.) só no âmbito dos nossos Santuários e não em nossas paróquias... Achamos "chatas" as reuniões a nível de Diocese (Pastoral da Juventude, Pastoral Universitária), não queremos nos comprometer com nenhuma pastoral..., mas se não participarmos desses eventos, como queremos ser conhecidos, compreendidos e dar a nossa contribuição?

Com um olhar na Igreja

Neste ano de 2007, a Igreja promove em Aparecida, nos dias 12 e 13 de maio, a V Conferência Episcopal Latino-Americana e Caribenha (CELAM). Trata-se de um encontro dos bispos da América Latina e Caribe, que discutirão assuntos desafiadores para a Igreja. A abertura deste encontro será realizada pelo Papa Bento XVI, no dia 13. Sua visita ao Brasil nos trará muitas bênçãos e alegrias, por isso também nós, como jovens schoenstattianas, queremos nos preparar espiritualmente para esse acontecimento. Mas:

-Como devemos nos preparar?

-Como queremos que ele veja a nossa juventude? (Refletir)

Queremos que ele nos veja como uma juventude impulsionada pelo amor, doação, respeito à Igreja e que aspira à santidade. Devemos nos preparar com muitas contribuições para o Capital de Graças e espírito de alegria, muita fé e entusiasmo e assim nos esforçarmos para recebê-lo, indo ao seu encontro. Portanto, VAMOS MOSTRAR A JUVENTUDE DE SCHOENSTATT PARA O BRASIL E PARA O PAPA BENTO XVI!!!

Conclusão: A partir de nosso estudo, vimos a grandeza que Bento XVI representa para nós. Ele não é apenas um simples líder dentro da Igreja, mas um pai de muitos povos, que quer levar Cristo para todos nós. O Papa, por ser o representante maior de Deus na Igreja, é seguido seguramente pelos fiéis, porque sabemos que ele é guiado pelo Espírito Santo. Ele usa de sua liderança somente para o bem da Igreja.

Queremos fazer com que Schoenstatt pulse como coração da Igreja, dentro da Igreja e nos mova como viva Primavera Sagrada a serviço dela. Que nosso testemunho possa atrair muitas jovens que se unam a nós nesta missão!

Propósito para vinda do Papa: Oferecer a santa Comunhão bem feita e com o coração purificado como contribuição para o Capital de Graças, nas intenções da Santa Igreja e por boas vocações que se consagram a seu serviço.

Rezar ao Espírito Santo pedindo suas luzes para o Papa e também pedindo desde já por sua viagem ao Brasil.

Propósito da reunião: Procurar saber mais sobre a Igreja, sobre o Papa. Também poderíamos pesquisar na nossa paróquia, quais os ramos do nosso Movimento que trabalham nela.

(Dirigentes: incentivá-las à pesquisa. Poderão trazer para a reunião seguinte, curiosidades e novas informações, para debate e apresentações. Vocês também podem pesquisar e passar mais conhecimentos para suas dirigidas.)

PARA A PRÓXIMA REUNIÃO: ler em casa, as páginas 32 a 38 do livro "Que se faça o novo homem", como uma preparação.

Sugestões para Leitura:

- **A Revolução de Deus**-Discursos do Papa Bento XVI para a XX Jornada Mundial da Juventude;
- **Catecismo da Igreja Católica;**
- **A Fé explicada;** Leo J. Trese

2ª. Reunião

“A Sagrada Primavera recebe o Pai e Fundador”



Objetivos:

- ☆ Conscientizar-nos da importância de celebrar os 60 anos da primeira visita do Fundador ao Brasil;
- ☆ Conhecer um pouco do contexto histórico;
- ☆ Vivenciar esse jubileu como uma nova visita do Fundador em seu novo modo de ser, bem pessoal a mim, ao nosso grupo, à Jufem, à Família de Schoenstatt e ao Brasil
- ☆ Aprofundar a vinculação pessoal ao Fundador, como Pai.

Motivação (10 min): montar faixas com as datas do percurso que o nosso Pai fez desde o Rio de Janeiro, passando por Santa Maria, Londrina etc. Montar uma linha do tempo ou um mapa com todo o percurso.

Linha do tempo:

1947

14 de março: Dois telegramas chegam para as Irmãs de Maria, avisando a visita do Pe. José Kentenich ao Brasil, dois dias antes de sua chegada.

16 de março: O Pe. José Kentenich chega ao Rio de Janeiro, procedente de Roma. (Primeira viagem ao Brasil).

17 de março: Chega a Porto Alegre, onde passa a noite no colégio dos Irmãos maristas;

18 de março: Chegada a Santa Maria, Rio Grande do Sul.

1º de abril: Inicia a sua visita pelas filiais das Irmãs de Maria, partindo de Porto Alegre de trem e indo de avião para Curitiba, com escala em Florianópolis.

02 de abril: De Curitiba parte para Jaraguá do Sul/SC.

08 de abril: Parte para Rio Negro.

11 de abril: Parte de táxi, de Rio Negro para Curitiba.

12 de abril: Partiu às 11h30min, de avião, rumo à Londrina.

20 de abril: Entronização da Imagem da Mãe Três Vezes Admirável na paróquia de Londrina, PR.

25 de abril: Foi para Jacarezinho/PR.

28 de abril: Foi para Ribeirão Claro/PR.

1º de maio: Foi de carro para Ourinhos/SP e de lá tomou um avião, com destino à São Paulo. Em São Paulo hospedou-se na casa dos Palotinos.

04 de maio: Foi de avião para Porto Alegre.

06 de maio: De volta à Santa Maria.

09 de maio: Pe. José Kentenich parte para viagem pelo Uruguai, Argentina, Chile, chegando primeiro em Montevideú, Uruguai, indo ao encontro do primeiro Santuário Filial em Nova Helvécia.

30 de agosto: Chega novamente ao Brasil, na cidade de Santa Maria, de trem procedente de Porto Alegre.

07 de setembro: Colocação da Pedra Fundamental do Santuário de Santa Maria, primeiro Santuário do Brasil.

12 de setembro: Deixa o Brasil, partindo do Rio de Janeiro para Roma.

1a. Parte: contextualização histórica: Ele veio há 60 anos!

1. Por que o Pai e Fundador veio ao Brasil? Qual era o seu objetivo?



As Irmãs estavam, há 12 anos, separadas do Fundador, do Santuário e de Schoenstatt. Além de toda a saudade, devido à falta de comunicação por causa da guerra, havia no Fundador o desejo de:

- ☆ Agradecer pela fidelidade durante o período da guerra, em que esteve preso no Campo de Concentração;
- ☆ Contemplar as glórias de Maria aqui no Brasil;
- ☆ Preparar novas marchas de triunfo da MTA em nossa Pátria;
- ☆ Impulsionar as Irmãs para a construção de um Santuário e para o apostolado.

2. Destacar os fatos mais marcantes da primeira visita (entronização da MTA na Catedral - na época Igreja Matriz de Londrina, a "descoberta" do Ideal Tabor, lançamento da pedra fundamental do Santuário de Santa Maria).

No dia 14 de março de 1947 chegaram ao Brasil dois telegramas despachados de Roma. Um deles, enviado pelo superior geral dos Padres Palotinos, que dizia: "Chegada do Pe. Kentenich ao Rio, domingo às 12h30min". E outro, despachado pelo próprio Pe. Kentenich: "Se ninguém estiver no Rio, estou no convento de Santo Antonio. Kentenich." Os telegramas desataram uma onda de alegre expectativa na pequena comunidade das Irmãs: O Pai e Fundador vem ao Brasil!

Como Santa Maria, que fica no coração do Rio Grande do Sul, distava 3 dias e 4 noites do Rio, de trem, não haveria tempo de viajar de trem. Devia ser feita uma viagem aérea... E até esta data nenhuma Irmã de Maria havia viajado de avião e nem tinham o dinheiro necessário para comprar a passagem. Sendo assim, tiveram que pedir emprestado a um vizinho de confiança.



Rio de Janeiro 16 de março 1947

Em torno do meio-dia, Irmã M. Norberta (uma das doze primeiras Irmãs enviadas ao Brasil) esperava a chegada do vôo vindo de Roma. Os aviões aterrissavam na Ilha do Governador e os passageiros eram levados de lá para a

terra firme, por uma pequena embarcação. Irmã M. Norberta estava num lugar onde tinha uma boa visão para o mar. Quantas recordações não passavam pelo seu coração nesses momentos de espera... Fazia 12 anos que as Irmãs não viam mais o Pe. Kentenich nem o Santuário e tinham muitas saudades de Schoenstatt.

Enfim, a embarcação foi chegando e a Irmã avistou primeiro a barba do Pai e Fundador. Quanta emoção ao vê-lo sair do barquinho firme e forte como antes! Apesar de ter sofrido tanto no Campo de Concentração... Ele logo perguntou a ela: "Como vai, filha?" Com esta saudação simples e cordial, a Irmã sentiu que os 12 anos de separação haviam terminado.

Na manhã seguinte, às 6h, partiram rumo à Santa Maria. Pelo meio dia, o avião aterrissou no aeroporto de Porto Alegre. Durante o almoço veio um telefonema do aeroporto, informando que o Pe. Kentenich tinha deixado sua carteira no avião, na qual estava o seu passaporte de diplomata. Sem este passaporte não era possível viajar. Um pouco mais tarde chegou um funcionário do aeroporto trazendo sua carteira. O Pai e Fundador ficou cordialmente agradecido por este cuidado tão visível da Mãe de Deus. Na manhã seguinte tomaram o trem para Santa Maria.

Chegando à casa das Irmãs, houve uma cordial saudação e na capela o Pe. Kentenich falou:

"Por que vim? É uma pergunta supérflua. Pertencemos mutuamente à mesma Família. Não somente o afeto natural fez-me vir até aqui. Também cheguei aqui para experimentar as glórias da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt. Em primeiro lugar, quisera ver de que maneira ela se glorificou. Segundo o que me contaram, a Mãe de Deus glorificou-se muito. Essa é a fidelidade da Mãe com Schoenstatt e conosco. Com as senhoras quisera refletir como poderemos preparar e difundir ainda mais as glórias de Maria, como poderíamos continuar preparando a marcha vitoriosa da Mãe de Deus. Aqui está se construindo uma casa de retiros e logo mais será erguido um Santuário da MTA. Será uma réplica fiel à Schoenstatt."

E acrescentou:

"Que coisa grande e bela! Língua estranha, rostos estranhos, nação estrangeira e, contudo, somos um só coração e uma só alma."

Obs.: nesta época havia no Brasil 62 Irmãs, sendo 29 brasileiras.

Durante a estadia do Pe. Kentenich no Brasil, cantava-se muito o Hino da Minha Terra. Ele cantava com muita força e sabia de cor todas as estrofes.

"Talvez se surpreendam de que eu saiba de cor o Hino da Minha Terra. Todos os dias eu o rezo e penetro cada vez mais nesse mundo ideal. É na verdade, o mundo mais belo. (...)"

Devem ter em mente as circunstâncias nas quais foi composto. Foi no ano de maior fome em Dachau, quando os prisioneiros literalmente comiam-se uns aos outros. Como soa belamente: "onde estão dispostos a entregar por amor o sangue e a vida!" Durante a celebração, percebi que as senhoras também estão dispostas a realizá-lo... Aqui deve ser colocado o fundamento para um mundo novo, queremos conquistar todo o Brasil".

Em 12 de abril de 1947 o Pai e Fundador chega a Londrina.

20 de abril de 1947: A MTA é entronizada solenemente na Igreja Matriz de Londrina. Acompanhada pelo povo, foi levada do Colégio Mãe de Deus para a igreja. No dia seguinte o Pe. Kentenich falou:

"O dia de ontem foi rico em acontecimentos para nós, para todo o Paraná e talvez para mais além. (...) O 20 de abril de 1947 foi um grande dia de graças para a história de nossa Família brasileira. Em primeiro lugar a solene entrada de nossa Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt na igreja. Foi como um Documento de Fundação, a incorporação de círculos mais amplos no Documento de Fundação."

(Trechos adaptados e retirados do livro "Passos de um Pai")

Observação: A imagem que nosso Pai e Fundador entronizou na Catedral em Londrina, está no Colégio Mãe de Deus. A que está atualmente lá foi "inaugurada" em 2003, após a reforma da Catedral. O pároco achou conveniente alterar a imagem, pois a atual combina melhor com o estilo de todo o conjunto da igreja.

2a. Parte: reflexão e partilha: o que isso tem a ver conosco?

1. O que estes fatos históricos têm a ver comigo e com a nossa Pátria?
2. O que é, para mim, a pessoa do Fundador? Como eu o vejo? Como me relaciono com ele? Qual é a importância que ele tem na minha vida?

As jovens comentam sobre suas experiências e opiniões...

Em todos os tempos, Deus suscita na Igreja grandes personalidades, para trazer nova vida e ajudar a solucionar, por seu carisma e missão, as chagas e problemas da época, em outras palavras, as *situações de perigo*.

Assim aconteceu com São Francisco de Assis, que veio dar o testemunho de uma pobreza radical, num tempo em que a Igreja estava perdendo seu verdadeiro espírito, devido às riquezas; com Santo Inácio (havia a divisão na Igreja pelo protestantismo e Santo Inácio veio dar o testemunho de total obediência ao Papa). Estes são apenas alguns dos grandes santos da Igreja que, com seu carisma, renovaram e marcaram profundamente a sua história.

Num tempo marcado por uma total inversão de valores, pela perda da dignidade humana, pela desvalorização e destruição da família, enfim, pela carência do verdadeiro amor, Deus faz brilhar uma nova luz na Igreja e, no céu escuro desse tempo, chama à vida o Pe. José Kentenich.

E qual é a luz que a humanidade precisa nos tempos de hoje? Em nossos dias a figura do pai na família é sempre mais conturbada ou mesmo inexistente, ou seja, cresce o número de crianças que não conhecem seu pai ou que têm seus pais separados. E quando o pai está presente na família, muitas vezes, ele não é um reflexo do Pai celestial, não é um pai que sabe harmonizar a bondade e a firmeza na educação.

Podemos dizer, então, que a crise de nosso tempo é uma crise de falta de paternidade, o que acarreta em falta de verdadeira filialidade. Onde não há verdadeiros pais, não crescem verdadeiros filhos. Por isso, é muito difícil hoje, até entre os católicos, o relacionamento com Deus, como nosso Pai, no pleno sentido da palavra.

O Pe. Kentenich recebeu de Deus o carisma e a missão da paternidade espiritual. Ele não é somente o Fundador de uma grande obra, mas tornou-se um verdadeiro pai. E o que nasceu não foi simplesmente uma nova organização apostólica, mas uma Família, dentro da qual existem laços pessoais muito profundos entre o Pai da família e cada um dos membros. Pois segundo São Tomás de Aquino: "Deus age

por meio de causas segundas" (todas as pessoas podem ser reflexos de Deus).

Disse o Pe. Kentenich em 1950: "*Nós, em Schoenstatt, temos a grande tarefa a grande missão de salvar o pai*".

Essa descoberta de Deus como Pai, deve ser acompanhada pela restauração da imagem do pai na família e na Igreja. Só é possível amarmos a Deus como Pai, se tivermos essa experiência a nível natural, o que significa que é necessário a vivência de filho em relação a um pai humano. Talvez muitas de nós não tivemos a graça de ter um bom pai natural, mas em Schoenstatt temos a oportunidade de experimentar esta paternidade de uma maneira especial.

Em nosso Pai e Fundador temos um grande modelo, um transparente de Deus Pai. Em vida, ele foi um verdadeiro pai para todos os que lhe eram confiados, despertando em seus corações a singela filialidade. Agora, em seu novo modo de ser, ele continua com essa missão e quer ser pai para cada uma de nós, quer curar nossa carência de vivências paternais e quer nos conduzir seguramente a Deus.

Sua paternidade já se manifestou nos primeiros anos de sua atuação como sacerdote. Quando assumiu o cargo de diretor espiritual disse aos seminaristas: "*Estou à vossa disposição com tudo o que sou e tenho: Com meus conhecimentos e limitações; mas, sobretudo vos pertence o meu coração*".²

DIALOGANDO SOBRE O TEMA

(A leitura é para ser feita em casa, durante a semana. Neste momento, recordar o texto e passar para a pergunta a fim de promover um diálogo.)

Um exemplo preclaro desse amor filial orgânico, encontramos em Santa Terezinha do Menino Jesus (Como fonte de pesquisa ler o anexo no fim desta reunião)

² Documento de Pré-fundação pág14 (27/10/1912)

☆ Qual é a importância da figura e da presença do pai numa família?

4ª. Parte: Após 60 anos, ele vem nos visitar e permanece conosco!

Sugestão: Se for possível mudar de ambiente, preparar um ambiente que proporcione um encontro pessoal com o Pai e Fundador, como um "cantinho do Pai e Fundador" com quadro, álbum de fotos, mensagens para cada uma, bombons, fundo musical, frases etc. A dirigente conduz o momento de oração, como uma vivência. Ler pausadamente.

Querido Pai!

Como há 60 anos, agora tu vens a nós, a mim, bem pessoalmente. Vens para contemplar tudo o que a tua Rainha realizou em nossos corações, nos corações das tuas filhas brasileiras.

Pai, hoje, eu te cumprimento, te saúdo, aperto tua mão e vejo como olhas para mim e pronuncias o meu nome...

Tu me conheces e perguntas: Como vai, filha? Como vão os teus estudos, o teu trabalho, tua família, teus relacionamentos e amizades, teu grupo da Jufem? Como vai o teu coração? O que te aflige e preocupa no momento? Quais são tuas feridas? Teus medos e ansiosos? Conta-me tudo! Deixa-me participar da tua vida! Sou Pai para ti!

Pai, como é bom saber que Deus, em sua Providência, permitiu que hoje nós dois nos encontrássemos para, em ti, eu vivenciar o que é um reflexo do amor de Deus-Pai.

Meu coração também se alegra em saber que sou preciosa para ti, que tens por mim amor de Pai.

Necessitamos um do outro: eu de ti para ser filha, deixando-me guiar por ti, sabendo que vais caminhar ao meu lado, em minhas alegrias e também para que eu vença as situações que o mundo me apresenta e que me afasta do Ideal.

Tu também precisas de mim para seres Pai, pois meu desamparo, minha pequenez movem o teu coração a derramar tua misericórdia, teu perdão.

Por isso, me entrego em tuas mãos, coloco meu coração nas tuas mãos paternas, fortes e bondosas. Quero sentir cada vez mais esse amor que queres me presentear. Quero reconhecer que atuas em minha vida, que posso contar contigo no que for preciso e saber que me tens em teu coração. Quero que saibas que preciso de ti, que quero amar-te como filha!

Pai, saber que sou amada por ti me dá tanta segurança e alegria, que se torna impossível eu querer desagradar-te! O teu amor por mim, me leva a desejar a santidade, a querer fazer só o que te agrada... E mais ainda, me faz compreender e vivenciar a Deus Pai de amor e misericórdia, que me ama, não porque eu sou boa, mas porque Ele é Pai e necessita amar-me.

A experiência de ser tua filha purifica meus instintos menos nobres, meus impulsos de amor que não condizem com meu Ideal.

Pai, teu amor faz de mim um lírio, uma filha-lírio. Porque experimento teus cuidados por mim, teu amor de predileção, quero fazer tudo para amar de modo certo, usar a força do meu coração para o bem, para a pureza. Porque sou tua filha, sou também um lírio, teu lírio, Lírio do Pai!

Quero Pai, que o ideal de ser essa Filha-Lírio, amada por ti, me ajude também a vencer as situações de perigo do tempo atual. Sei que as vozes do tempo clamam por uma decisão pronta e consciente de salvar muitas pessoas, através de sacrifícios e orações, em especial a pureza e a dignidade feminina. Por isso, me entrego a ti respondendo o meu "Eis-me, aqui sou tua primavera sagrada: empunha o cetro!". Pois sendo essa Primavera Sagrada, como lírio puro que se sacrifica pela juventude, poderei resgatar a dignidade feminina e salvar um povo inteiro!

(A dirigente convida cada jovem para escrever uma carta ao Pai e Fundador, fazer um momento pessoal com ele, de entrega e, numa caixinha, retirar uma mensagem e um bombom).

Sugestão de cantos: *Eu sou teu filho, és meu Pai (Pe. Antônio Maria)
Rainha da Filialidade(Jufem)*

Conclusão:

A partir desta reunião as jovens podem refletir sobre um ponto comum para garantir uma maior vinculação ao Pai e Fundador, para crescer no relacionamento pessoal com ele. Ex: rezar a sua novena, pedindo graças por sua intercessão, conversar com ele antes de dormir, contando-lhe as dificuldades do dia, ler livros sobre ele ("Um Fundador, um Pai, uma Missão", "Pe. Kentenich como nós o conhecemos" e outros), anotar os sinais do seu amor que percebemos durante o dia etc.

Nota para a dirigente:

Ver o mapa anexo do livro Passos de um Pai, na parte histórica - percurso do Pai no Brasil.

Anexo da 2ª reunião:

A paternidade na vida de Santa Terezinha do Menino Jesus.

Deixemos que a pequena Terezinha nos fale: No livro "Tereza de Lisieux" lemos o seguinte:

"Tereza nasce num mundo familiar que imediata e permanentemente se converte para ela em símbolo do céu... Aprende a decifrar as realidades cristãs na família, em suas leis, em suas relações, em seus acontecimentos, como num alfabeto ilustrado. Neste livro tudo é concreto, imediatamente compreensível e certamente composto naquela língua que Deus inventou, precisamente para os filhos pequenos".

De que língua se trata? É a linguagem de uma vida familiar sadia e, por isso, de uma vivência familiar sadia. Não se trata de uma pura teoria abstrata, mas sim que a vivência paternal, maternal, fraternal se imprime concretamente na alma. (...)

"O ponto central da família é o pai". O Pai humanamente tão venerado, tão amado, quase endeusado, que para Tereza é a unidade imediata e

jamais dissolvida de autoridade e amor. Na relação com o pai, a quem jamais temeu nem por um momento, aprende que obediência e amor se pertencem evidentemente, que no fundo são a mesma coisa. Na autoridade do pai, aprende a compreender que é a autoridade de Deus". "Ela olha o pai, o pai olha a Deus, assim ela aprende, através dele a olhar Deus".

A maneira mais simples: o exemplo vivo do pai conduz a criança, que depende dele, diretamente a Deus. Aqui não há um pensar mecanicista, separatista. Não há separação entre o pai terreno e o pai celestial. Ambos se fundem no sentir e pensar da pequena santa Terezinha. Por isso, cresceu com tanta normalidade, por isso, sua vida é exemplo para nós, homens modernos.

"Terezinha é ainda pequena quando seu pai a leva à igreja. Durante o sermão, seu pai se inclina a ela: 'escuta bem minha pequena rainha, porque se fala de tua santa padroeira'. 'Eu escutava bem, mas confesso, olhava mais freqüentemente a meu pai do que ao pregador. Seu belo rosto me dizia tantas coisas! Às vezes, seu rosto se enchia de lágrimas que, em vão, se esforçava a reter. Ao ouvir as verdades eternas parecia não habitar na terra. Sua alma parecia transladada a outro mundo...".

E na oração da noite, Tereza ocupa seu lugar outra vez junto ao pai: "eu só precisava olhar para ele para saber como são os santos". Que seu pai era santo, foi a convicção que a acompanhou durante toda a sua vida. Com que complacência ela conta como, na peregrinação à Roma, foi-lhe dado o nome de "Monsieur Saint Martin (senhor **São** Martin), como ainda no começo de sua enfermidade "fazia maravilhosos progressos no caminho da santidade", como se alegrava com os desprezos, como costumava perdoar imediatamente"; "segundo testemunho da mãe e de todos os que o conheceram, jamais pronunciou uma palavra contra a caridade".

Não é possível que tal pai se converta para seus filhos na imagem imediata de Deus Pai? Tão próxima e intimamente unidos estão um e outro que Tereza pôde escrever na morte do pai terreno: "nosso Senhor levou aquele a quem com tanta ternura amávamos... mas não

terá sido para que possamos dizer verdadeiramente: Pai nosso, que estás nos céus? (MT 6,9)

E numa ocasião, falando de Deus, lhe escapa dos lábios a palavra: *'papa le bom Dieu'*. (o papai é Deus). Detrás está "a imagem do próprio pai que, como o sol na gota de orvalho, reflete para ela o amor paternal daquele de quem toda a paternidade tem o seu nome".

"Quando eu penso em ti, paizinho, eu penso naturalmente em Nosso Senhor, pois creio que é impossível ver alguém mais santo sobre a terra do que tu".

Aqui tendes uma forma concreta da grande lei: dupla unidade entre o pai terreno e celestial. (...)

Compreendem de que maneira, na pequena Tereza, as vivências na ordem natural influíram na ordem sobrenatural? (...)

Tereza realizou no sobrenatural só aquilo que de alguma maneira vivenciou no natural. Não experimentou nada mais íntima e mais poderosamente que o amor do pai e da mãe.

Isto é originalmente feminino. O mundo da mulher, hoje em dia, está enfermo até a raiz de sua alma, porque em geral não pode vivenciar uma vida familiar natural (...)

Que Deus seja o seu pai é a idéia que a comove até as lágrimas. Um dia uma noviça entrou em sua cela e, surpreendida diante da expressão celestial de seu rosto, diz:

- Em que está pensando? - perguntou-lhe a irmã.

- Estou meditando o Pai Nosso, respondeu ela. É tão doce chamar a Deus nosso Pai... e as lágrimas brilhavam em seus olhos.

A vivência central do começo ao fim de sua vida é a filialidade, também quando cresce em Cristo. Ela é simplesmente a criança, a filha. Por isso, sua grande missão para o mundo de hoje é pregar em toda parte o singelo e sincero amor filial (...)

Ser bom, no mundo de Tereza, significa apenas uma coisa: cumprir a vontade do Pai, dar alegria à Mãe. Culpa é uma coisa, é ter desgostado

aos pais. (...) *"O pensamento de haver desgostado aos meus queridos pais era para mim insuportável"*.

Enfim, Santa Terezinha chegou à santidade através do caminho filial, do amor filial ao Pai, ou seja, através da filialidade que é também o **cerne da espiritualidade de Schoenstatt**.

3ª Reunião

"Primavera Sagrada: no brilho do Tabor"



Objetivo: conhecer mais profundamente o ideal Tabor, como ideal nacional da Família de Schoenstatt no Brasil.

Material didático:

- ☆ Livro de cantos da Jufem
- ☆ Cartolina, mural ou quadro
- ☆ Folha de sulfite
- ☆ Canetinha
- ☆ Fita adesiva
- ☆ Bíblia

Motivação: iniciar a reunião com o canto "Quando entre nós estás". Depois lançar a pergunta:

Qual a sua compreensão de Tabor? (essa pergunta será repetida diversas vezes durante a reunião, visando destacar o aprofundamento do ideal).

Desenvolvimento:

Em Schoenstatt quando falamos de Tabor, não estamos apenas nos referindo à passagem bíblica, mas sim ao ideal que surgiu no ato da Fundação.

Vamos aprofundar mais o nosso conhecimento sobre o Tabor?

No contexto do 1º Marco histórico, aparece pela primeira vez a idéia do Tabor, no Documento de Fundação, em 18/10/1914, quando nosso Pai e Fundador revela sua "idéia predileta", de fazer do Santuário um Tabor das glórias de Maria.

'Se, porém, quiserdes saber o autor deste desejo, posso revelar-vos a idéia predileta que acalento em meu interior. Ao contemplar as magnificências (glórias) divinas no monte Tabor, Pedro

exclamou encantado: 'Aqui é bom estar! Façamos três tendas.' (Mc 9,5). Estas palavras sempre me voltam à memória e freqüentes vezes me perguntei: Não seria possível que a capelinha de nossa Congregação se tornasse nosso Tabor, no qual se manifestem as magnificências de Maria? Sem dúvida, maior ação apostólica não podemos realizar, herança mais preciosa não podemos legar aos nossos sucessores do que mover nossa Senhora e Rainha a estabelecer aqui, de modo especial, o seu trono, distribuir seus tesouros e realizar milagres da graça.'



Dinâmica: Apresentar essa relação do Tabor Histórico com o Tabor de Schoenstatt, mas da seguinte forma: a dirigente prepara numa folha maior os 7 itens do Tabor histórico e do Tabor de Schoenstatt, separadamente, sem numeração. Divide o grupo em duas

equipes e entrega para cada equipe 7 frases misturadas. Em uma cartolina, quadro ou mural dividido ao meio, escrever em uma parte 'Tabor histórico' e na outra 'Tabor de Schoenstatt'.

Elas deverão colar neste mural as frases correspondentes.

Tabor histórico	Tabor de Schoenstatt
1. Jesus escolhe três Apóstolos	1. Pe. Kentenich leva consigo apenas os seminaristas da Congregação maior
2. Jesus - o Mestre	2. O Pe. Kentenich - o Profeta e Educador
3. Saíram para um lugar retirado	3. Deixaram a Capela comum e se retiraram para um lugar próprio - a Capelinha de São Miguel.
4. Os Apóstolos - seguidores de Cristo	4. Os Congregados - discípulos do nosso Pai
5. Aconteceu a partir da oração de Jesus	5. Surgiu pela oração e meditação de nosso Pai e Fundador
6. Auge da Paixão	6. Auge de serem convocados

	para a guerra
7. Transfigurou-se para fortalecer a fé dos Apóstolos e prepará-los para a missão	7. O Pai e Fundador ofereceu o Santuário para fortalecer a fé dos Congregados, ser fonte de santificação e prepará-los para a missão.

☆ *Os sinais da divina Providência para se chegar ao Ideal TABOR*

Em Dachau, nosso Pai e Fundador escreve alguns textos importantes que falam sobre o Tabor: o Hino da Minha Terra e o Ofício de Schoenstatt. Vivendo os horrores de Dachau, nosso Pai e Fundador contempla sempre, em seus pensamentos, a terra de seus sonhos, sua Família de Schoenstatt.

Após sua libertação, nosso Pai e Fundador sente-se impulsionado a anunciar esta terra maravilhosa.

Em 1947, ele faz sua primeira visita ao Brasil, comenta muito sobre o Hino da Minha Terra, fala do Tabor, encontra-se com a alma brasileira e percebe que ela é receptiva a este Ideal, que é uma alma aberta para o religioso, para a devoção e o amor à Maria e, por natureza, filial. Ou seja, nosso Pai percebeu que o nosso povo, por ser simples, aberto e singelo, é muito receptivo para a filialidade, que é a essência da espiritualidade de Schoenstatt.

No contexto desta visita, ele pensa em uma Assistência Trinitária, entre as três Províncias latino-americanas das Irmãs: o Brasil, com o Ideal Tabor, fica responsável pela vinculação a Cristo, o Chile com o Ideal Cenáculo, vinculação ao Espírito Santo e a Argentina com o Ideal Nazaré, garantindo a vinculação ao Pai.

Em 20/4/47 proclama o Tabor como ideal da Província das Irmãs de Maria no Brasil.

☆ *O que nos diz a história?
Como aconteceu concretamente a definição do Ideal TABOR?*

Nosso Pai e Fundador chegou ao Brasil, trazendo em seu coração os altos ideais de Schoenstatt, que descreveu no Hino da Minha Terra, quando ainda se encontrava no Campo de Concentração de Dachau. Peregrinemos com ele pelos caminhos que conduziram ao ideal Tabor:

O Tabor é a terra ideal, a terra dos seus sonhos, assim como ele desejou que fosse a Família de Schoenstatt e o mundo. **"O mundo inteiro deve ser transformado nesta terra ideal"**, assim expressou-se, no dia 19 de março de 1947, em Santa Maria.

Desenvolvendo o conteúdo do Hino de minha Terra, Pe. Kentenich não só captou a vida existente entre as Irmãs, mas despertou todas as forças para a conquista dos altos ideais ali descritos.

Um relatório de Ir. M. Norberta conta:

"O Hino da Minha Terra sempre esteve no centro de nossos ideais e especialmente o refrão: "Sim, eu conheço esta terra maravilhosa, é o prado do sol no brilho do Tabor..."

Depois, Ir. M. Norberta conta sobre o diálogo que ela e Ir. M. Emanuele tiveram em Santa Maria: "Surgiu a idéia do Tabor! Falamos várias vezes sobre isto e concluímos: "Achamos que o Tabor deve ser o nosso ideal". "Sim, a Mãe deve fazer tudo, ela deve glorificar-se em nossa Província! Então queremos ser um TABOR, onde se manifestam as glórias de Maria."

Ao falar com o Pai e Fundador a respeito das idéias sobre o Tabor, ele alegrou-se com esta idéia maravilhosa e, com mais força e entusiasmo ainda, continuou a anunciar os grandes ideais representados no Hino da Minha Terra.

Chegando em Londrina, em 12 de abril, nosso Pai e Fundador leva em seu coração a vivência de Tabor que já experimentou junto a seus filhos e manifesta esta realidade com as palavras da Sagrada Escritura: *"É bom estarmos aqui" !(Mt 17,4)*

Em sua conferência de 21 de abril, nosso Pai e Fundador destaca dois grandes acontecimentos ocorridos no dia anterior: a

entronização solene da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt na Catedral de Londrina e a decisão para o Ideal Tabor. Ele nos chama a atenção para a grande tarefa da Mãe de Deus dizendo:

"A Mãe de Deus quer revelar aqui suas glórias. Sua glória consiste em fazer com que Cristo possa subir novamente ao trono".



A Mãe de Deus nos escolheu como instrumentos para realizar esta missão. Pe. Kentenich chama-nos a atenção para o "Nada sem nós". Mostra que devemos provar que asseguramos todos os princípios da santidade e colaboramos para a renovação do mundo.

Percorrendo os caminhos da história, nossos corações jubilam porque o Pai e Fundador confiou a nós, o Brasil, a sua "idéia predileta". Somos Tabor e *"precisamos cuidar de nos tornarmos um Tabor no qual a Mãe de Deus pode revelar suas glórias ao mundo"*. (21 de abril de 1947)

Tabor é a missão que o Fundador confia a cada uma de nós. Ele a coloca sobre nossos ombros e em nossos corações para que, como filhas Tabor, a vivamos e a anunciemos, com amor e fidelidade. Alegria-nos e orgulha-nos, como filhas Tabor, que, passados muitos anos, em 31 de maio de 1967, nosso Pai e Fundador confirma, mais uma vez, o Ideal Tabor para o Brasil. Ele, por assim dizer, põe um selo de ouro sobre o Tabor, ao dirigir sua última mensagem ao Schoenstatt brasileiro, por ocasião do lançamento da Pedra Fundamental do Santuário na Vila Mariana em São Paulo:

"Quanto estou informado pessoalmente sobre as circunstâncias do Brasil, o mundo brasileiro está à espera da Mãe de Deus como a Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt, para a conquista deste país para o bom Deus, para o Deus Trino. Aprenderemos sempre mais a mobilizar nossas forças e a comprovar-nos de tal maneira, que possamos chamar a atenção do grande público

sobre nós, a fim de que a palavra e o pedido não somente se repita, mas também se realize:

Clarifica te, clarifica me (resplandece),

Clarifica familiam nostram,(nossa Família)

Clarifica totum orbem terrarum! (Todo orbe da terra)

Mãe de Deus, abençoa o Brasil!

O Brasil, o mundo todo, um Tabor de nossa Mãe de Schoenstatt!

Cuidaremos que não somente nossa pequena Família, mas o Brasil todo, sim, grande parte do mundo, até podemos crer que o mundo inteiro, um dia, se tornará o Tabor de nossa Mãe e Rainha de Schoenstatt”.

Com base em todo esse histórico maravilhoso, qual a sua compreensão de Tabor?

☆ *Características do Tabor:*

1- Aqui é bom estar

Sempre que nós ouvimos o “aqui é bom estar” lembramos da exclamação de Pedro no Monte Tabor. Essa exclamação surge para Pedro, no momento em que Ihe foi revelada a glória do Senhor. E para nós? Por que aqui (em Schoenstatt) é bom estar? Aqui temos a oportunidade de contemplar as glórias de Maria. Assim como o Monte Tabor foi para os Apóstolos o lugar onde Cristo revelou as suas glórias, Schoenstatt quer ser para nós, o lugar onde a Mãe de Deus manifesta suas glórias e as revela ao mundo. Não precisamos ter outras tendas, nossa pequena tenda (o Santuário) é envolvida pela glória do Tabor.

2- “Clarifica te”

“Clarifica te”, quer dizer: revelar; resplandecer; tornar claro. No Monte Tabor o Pai revelou a divindade do Filho. Quando pedimos para que Mãe de Deus se clarifique, pedimos para que revele suas glórias a partir do Santuário. Ela também nos usa como instrumentos, por isso, dizemos também clarifica-me. Ela deve glorificar-se através de mim... “Revela-te! Usa-me para anunciar tua mensagem. Ofereço-te minha boca porque eu não sei fazê-lo. Faze-o por mim! Clarifica-te!” Se até agora não tivemos coragem de avançar, agora sim, vamos para frente. A grande transformação chama-se: Apostolado Mundial (isto significa que

queremos fazer tudo para que o mundo seja evangelizado e conheça e ame a nossa Mãe e Rainha de Schoenstatt).

3- Confiança sem reservas

Em nossos Santuários a Mãe de Deus repete a cada uma de nós: Ego diligentes me diligo (Eu amo os que me amam), o que nos estimula a nos doarmos sem reservas a Ela. Esta doação parte de uma confiança ilimitada na MTA. O Tabor só surgirá a partir de nossa confiança, a confiança firme que a Mãe de Deus se glorificará em suas filhas. "Lembra-te, nem a infinidade do mar me impede de realizar as minhas intenções".

E agora, qual a sua compreensão de Tabor? *(deixar que elas falem)*

☆ *TABOR para a Jufem*

Lírio do Pai, Tabor para o Mundo!

No ideal nacional da Jufem foi utilizada a expressão do Tabor, que nos foi presenteada pelo Pai e Fundador, como sua idéia predileta. Somos as portadoras dessa idéia.

Nós vimos que nesse ano, como Brasil Tabor, comemoramos 60 anos da definição do Ideal Nacional. Para nós Jufem, isto deve ser motivo de muito "orgulho", porque nenhum outro Ramo de nossa Obra no Brasil traz como Ideal o ser Tabor.

No "Tabor para o Mundo" encontramos nossa forma de apostolado.

Para Deus; diante de Deus queremos ser LÍRIO (lírio DO PAI). É a Deus que pertencemos. Para nós a palavra "lírio" é sinônimo de filha amada, heróica, transfigurada.

Para o mundo, para as pessoas queremos ser TABOR.

Para que nosso apostolado seja fecundo precisamos nos assemelhar à Mãe de Deus.

☆ *Ela é o nosso modelo de ser Tabor para o mundo. Como nós vemos sua imagem no Tabor?*

Assim como Cristo aparece transfigurado no Monte Tabor, com o rosto resplandecente como o sol e as vestes alvas como a luz (Mt 17,2), também a imagem de Maria no Tabor é revestida de Sol, pois Ela participa da transfiguração do Filho, na glória do céu.

O brilho, a glória, o esplendor do Tabor de Maria, consiste no surgimento da Mulher de Sol.

"Mulher revestida de Sol! Esta imagem acerta justamente naquilo que esperamos da Mãe de Deus: sermos plenos de Cristo. Pois o Sol é Cristo e a Mãe de Deus é toda mergulhada em Cristo. Esta será a nossa tarefa... Ela deverá irradiar, de modo especial, a imagem de Cristo em nós." (Pe. José Kentenich)

Complementando esta imagem podemos meditar na passagem bíblica:

"Apareceu em seguida um grande sinal no céu: uma Mulher revestida do sol, a lua debaixo dos seus pés e na cabeça uma coroa de doze estrelas." (Apocalipse 12, 1)

Nesta passagem vemos como a Mãe de Deus se clarificou. Ela é o grande Sinal no céu de nosso tempo. E como se apresenta esse Grande Sinal?

- Revestido de Sol
- A lua debaixo dos pés
- Uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça.

E como nós podemos ser pequenos sinais para o mundo de hoje?

Sendo filhas revestidas do Sol.

Esse Sol é Cristo, que nos escolhe como sua habitação. Ele opera em todas as almas em estado de graça santificante, fazendo de nós uma pequena igreja da Santíssima Trindade. Deus Trino mora em mim; de toda minha personalidade se irradia o Sol. Esse é um sinal de vida interior, devemos vencer o homem das trevas. **O filho do Sol é sempre alegre, dele surge sempre alegria, mesmo quando o estômago não funciona bem, ou quando não estamos de bom humor.**

Devemos sempre proporcionar à nossa Mãe, a alegria de contemplar suas filhas em estado de graça, como filhas do Sol.

Com a lua debaixo dos pés.

A lua, por ter fases, é símbolo da **inconstância**. Tendo a lua sob os pés a Mãe de Deus nos ensina a dominar tudo o que é terreno, como coisas passageiras. É um aspecto de vida exterior. Devemos lutar contra as coisas que escravizam e ter tudo que é passageiro debaixo dos pés.

Não devemos nos deixar escravizar pela moda, pelo corpo, nem pelo dinheiro e bens materiais. Também é importante aprendermos a dominar a nossa inconstância de ânimo e de sentimentos. Como mulheres (especialmente na adolescência e juventude), temos a forte tendência de num dia estarmos de bem com a vida, já no outro estamos emburradas, no outro tristes, ou bravas com todo o mundo... Sabemos que os hormônios têm grande influência neste sentido, em nosso humor. Mas uma mulher de sol, que deseja ter a lua sob os pés, também precisa se esforçar, precisa querer aprender a dominar essas más disposições, se esforçar para ser equilibrada, harmoniosa e lutar para não demonstrar tudo o que se passa em seu coração. "O coração nos pertence, mas o rosto é dos outros!" Essa tarefa é bem difícil e requer muita auto-educação e força de vontade. Mas a Mãe é nossa educadora e nos ajuda a vencermos esse pequeno Dachau do nosso dia-a-dia.

Sendo filhas das estrelas

Estrelas para nós, aqui, quer dizer virtudes.

Ter estrelas sobre a cabeça significa possuir a fé, a esperança e o amor, o que chamamos de virtudes teológicas. A Mãe de Deus as corporificou de modo pleno. Desse modo, também queremos conquistar as virtudes. Mas por qual delas começar? Para nós, Juventude Feminina de Schoenstatt, as virtudes mais importantes são sem dúvida: a pureza e a alegria! Mas sabemos que a fonte, a "mãe" de todas as virtudes é o AMOR. "Quem ama cumpriu a lei", diz São João. Quando em nosso coração arde um grande amor a Deus, à Mãe, a Schoenstatt e ao próximo, somos impulsionadas a viver com nobreza e dignidade todos os outros valores. "O amor de Cristo nos impulsiona!" Por isso, o amor é a

grande virtude que cantamos no Hino de Minha Terra, que é o Hino também do Tabor!

☆ *Finalmente, qual a nossa compreensão do Ideal Tabor?*

É este o mundo em que vivemos. Somos Tabor, escolhemos ser Tabor! Que posição tomamos nós? Onde estamos? Cremos sinceramente que a Mãe de Deus, como Mãe, Rainha e Vencedora, Três Vezes Admirável de Schoenstatt convocou as filhas de Schoenstatt para serem um exército de elite? Nosso desejo é ser para a Mãe um terreno aberto, onde Ela possa se glorificar; ser o Tabor da Mãe de Deus e assim, através de nós, Ela e Cristo sejam revelados para o Mundo! Cumpriremos assim nosso Apostolado Mundial!

Proposta: Refletir sobre as características do Tabor (Filhas do Sol, A lua debaixo dos pés, Filhas das estrelas) no dia-a-dia da Jufem, traçando os perfis de cada característica. (Isso pode ser feito durante a reunião, se houver tempo, ou como uma reflexão para ser feita em casa)

Conclusão:

Como Primavera Sagrada, vivemos o jubileu dos 60 anos do Ideal Tabor. Ao presentear-nos esse ideal, nosso Pai e Fundador viu que temos a capacidade de torná-lo realidade! Faremos do Brasil um vivo Tabor! Por isso, nos empenhamos para presentear o Cetro definitivo para a Mãe, assim ela poderá fazer de nós o seu Tabor e manifestar, através de nós, suas glórias!

Oração final:

Pai e Fundador, eis-nos aqui, tua Primavera sagrada! Agradecemos pela bela e grandiosa missão que nos confiaste e te prometemos fidelidade filial. Queremos empenhar todas as nossas forças para que o Brasil e o mundo inteiro se tornem um Tabor das glórias de Cristo e Maria, vivendo com empenho e dedicação nosso ideal Lírio do Pai, Tabor para o mundo!

Canto: Quem me olhar te veja

4ª Reunião

Ver Sacrum - uma nova geração

Objetivo: Conscientizar cada jovem sobre o que é uma geração e ter a clareza se nós também somos chamadas a formar uma nova geração.



Material didático:

Folha sulfite

Caneta.

Desenvolvimento:

"Geração é a função pela qual se reproduzem seres organizados com pessoas de uma mesma época, com mesmos propósitos a fim de transformar uma situação atual."³

Na história do mundo e de qualquer país sempre se formam diversas gerações. Essas gerações criam culturas, formas de viver que são tidas como certas e, portanto, são seguidas. Dessa forma, os anos seguintes a essas épocas são influenciados e a partir daí, vão se determinando novas gerações. Todo esse ciclo acontece sempre e os maiores responsáveis são as pessoas inseridas em cada geração. Elas que são as verdadeiras construtoras da história.

Algumas gerações marcaram a história do mundo, por exemplo:

A Geração dos Beatles.

A Geração da Liberdade de expressão, época da ditadura militar.

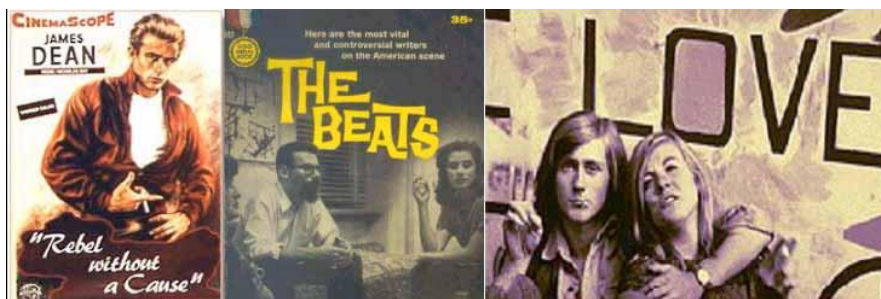
A Geração Coca-cola etc.

Eles tinham uma cultura própria, um estilo de vida. Podiam ser identificados em qualquer lugar.

³ Dicionário Ruth Rocha

Cada nova geração que surge traz consigo uma revolução, seja ela boa ou má, porque vem trazer algo novo, contrário daquilo que se está vivendo no momento. As gerações que citamos revolucionaram no sentido político, cultural e religioso da época, eram como uma contracultura diante da cultura da época. Para entendermos melhor:

A geração da "liberdade de expressão" queria conquistar a liberdade, tirar a opressão que o governo impunha no campo da arte, da música, da moda e assim conquistaram centenas de jovens para este objetivo. Muitos até perderam sua vida por esta ideologia, muitos foram exilados como Caetano Veloso, que fez de sua música, uma forma de propagar suas idéias; como outros cantores como Elis Regina, Geraldo Vandré. Neste tempo surgiram os famosos festivais de música brasileira.



Da década de 70, conhecemos a geração HIPPIE. Eles buscavam a liberdade e nessa busca alguns abusos foram cometidos, como o uso de drogas, a liberdade sexual. Com isso eles revolucionaram toda uma época e ainda podemos dizer que vivemos as conseqüências dessa geração.

Seguindo esta mesma linha, a geração hippie, que foi chamada de movimento hippie, trouxe uma nova maneira de ver a liberdade, o sentido naturalista, a falta de obrigação social como: não votar, ganhar somente aquilo que é necessário para sua sobrevivência, sem acúmulo de bens, não estar preso a um lugar, como casa própria, trabalho. Possuíam um estilo próprio, usavam uma famosa expressão "paz e amor", calças ou saias bem largas, normalmente com a cintura baixa, cabelos bem compridos tanto para os homens como as mulheres.

Influenciaram a visão religiosa de Deus, o viam como um Deus que escraviza e tira a liberdade humana. Pensavam assim porque possuíam um conceito errado de liberdade. Sua revolução não trouxe muito impacto para aquela época, que estava ainda sobre os efeitos da geração anterior, mas foi responsável por uma mudança no campo da moda, da música e trouxe consigo uma invasão esotérica no sentido religioso. Assim podemos ver que lentamente o curso da história foi configurado por gerações.

Dinâmica:

Separar o grupo em dois, cada grupo ficará com uma geração, por ex. o grupo 1 com a geração da liberdade de expressão e o grupo 2 com o movimento HIPPIE e terá a tarefa de responder em uma folha de papel as seguintes perguntas:

- Qual era o objetivo das gerações acima citadas?
- Por que eles queriam fazer uma revolução?
- Qual era seu estilo de vida?
- Como elas influenciaram a sociedade, a Igreja com o seu jeito de ser?

Depois cada grupo apresentará para o outro o resultado do trabalho.

Geração em Schoenstatt

Como Movimento de Schoenstatt, podemos nós, Jufem, lançar um olhar a essa continuidade de gerações. Em nossa Família schoenstattiana também há Gerações e são elas que nos fazem seguir sua história e assim impulsionar as gerações futuras.

Na Jornada de 2005, impulsionadas pela lenda do Ver Sacrum, surgiu entre a juventude que lá estava, o anseio de sermos Primavera Sagrada, para o ano de 2006, um presente para a Mãe de Deus, no seu ano jubilar que se aproximava. O lema que mostra a prontidão da

juventude em ser Ver Sacrum foi recebido com muita alegria e empolgação por todas.

Eis-me aqui: sou tua Primavera Sagrada!!!

Mas para que o Espírito Santo nos enviou este lema?

Se olharmos para o passado podemos encontrar algumas gerações Ver Sacrum na história de Schoenstatt. Vamos recordar o contexto que eles viviam e porque eles se consagraram como Primavera Sagrada?

A 1ª Geração Ver Sacrum foi em 1939/40, com os jovens do Seminário dos Palotinos que pertenciam a Juventude Masculina. Era um período delicado no contexto mundial, de guerras e covardia dos regimes totalitaristas.

Para a Igreja era período de perseguição, para a Alemanha um massacre, para Schoenstatt eles eram a juventude que garantiria a vida do Santuário. Eis as situações de perigo daquela época.

Para Henrique Schaefer, o líder desta juventude, estava clara a missão destes jovens: "Contribuir para a edificação do reino de Schoenstatt é tarefa de toda a vida e algo que me dá sentido... A jovem Igreja do futuro. Até ela se dirigem todos os meus anseios, todo meu trabalho, todos os meus sacrifícios" (15-11-1939).

Algo o inquietava, ele sentia que a juventude deveria assumir um compromisso maior. O conteúdo do Ver Sacrum, que ele tinha ouvido falar na palestra do Pe. Hermes, persistia em seus pensamentos: "A acolhida da expressão Primavera Sagrada foi muito diversa em nossa comunidade. Muitos acharam que esta imagem era demasiadamente delicada, feminina. Lembrava céu azul, flores, violetas, campos verdes...mas na verdade, a imagem da Primavera Sagrada contém todo o espírito de seriedade que há na juventude."

Ele justifica esta seriedade. Deles dependiam o futuro de Schoenstatt. Ele expõe a história do Ver Sacrum, enfatizando os elementos essenciais dela. E associa com o momento histórico que viviam da 2ª Guerra Mundial.

(Relembrar a história e fazer como o Henrique Schaefer, relacionar com o tempo)

- I- Os problemas chegaram ao extremo: não há saída.
- II- Só Deus pode ajudar.
- III- A ajuda de Deus só pode ser obtida através de nossa penitência e nossos sacrifícios.
- IV- O grande sacrifício é a oferta de vida de uma juventude; a **oferta de vida** não para a morte, mas sim **para uma vida mais dedicada a Deus**. Esta juventude não pertence mais ao seu povo, mas sim só a Deus.
- V- Por esta oferta o povo espera a reconciliação com Deus e a salvação. E Deus ameniza as aflições do povo.

Eles se consagraram como Primavera Sagrada. Deus aceitou suas ofertas. A guerra acabou, a pátria aos poucos foi reconstruída, o povo reconheceu seus pecados e Schoenstatt foi salvo: nenhuma bomba destruiu Schoenstatt, o Pai e Fundador retorna com saúde do Campo de Concentração, os filhos de Schoenstatt permanecem fiéis a Aliança de Amor e vidas heróicas foram consagradas à MTA.

Esta Geração se sacrificou pela salvação de Schoenstatt e da pátria. Por que não dizer que o nazismo foi vencido pelo sacrifício de suas vidas? Deus as aceitou como penhor de salvação para aquele tempo.

A 2º geração Ver Sacrum de Schoenstatt foi a Juventude Feminina na década de 50, período pós-guerra. Elas viviam situações como a falta do Pai e Fundador pela ida ao exílio, proibição de Schoenstatt pela Igreja na Alemanha e no mundo, a imagem da mulher sendo rebaixada pela prostituição em massa por causa da pobreza da guerra. Deus aceitou o sacrifício daquelas jovens e hoje temos testemunhos delas, temos a Juventude Feminina em todo o mundo! Os lírios ainda existem e se reúnem ao redor da Mãe de Deus.

No Brasil tivemos três principais gerações dentro da nossa Juventude Feminina: *(Perguntar primeiro se elas sabem quais são)*

1. A geração do tempo do exílio de nosso Pai e Fundador, da qual nossa heroína Regininha fez parte. Que se chamava geração Nova.
2. A geração da coroação de nossa Rainha Lirial, que aspiravam a ser "Coroa Viva".
3. A geração da descoberta de nosso Ideal Nacional de ser "Lírio do Pai, Tabor para o mundo".

E agora nos perguntamos: o que Deus e a Rainha dos Lírios esperam de nós, neste tempo? Nascemos em Schoenstatt dez anos após a descoberta do Ideal Nacional. Somos aquelas jovens que receberam das mãos da antiga geração a semente do Ideal Nacional. Recebemos uma herança, assim como na coroa RTA lemos a inscrição "Garantia do Reino", será que a Mãe de Deus não pede novamente a nós para sermos garantia do Reino Lírio do Pai Tabor para o mundo? Plantamos nossas sementes que foram como que uma promessa de um novo tempo.

Hoje, quais são as situações de perigo que enfrentamos? No ano de 2006 trabalhamos a percepção e consciência destes perigos.

1. Comodismo
2. Relativismo - anula o ideal da juventude
3. Desvalorização da pureza
4. Individualismo
5. Homossexualismo
6. O ser e ter, massificação da moda
7. Meios de comunicação, internet - personalidade mascarada
8. Falta de liberdade interior

Repetindo a pergunta: para que o Espírito Santo nos enviou este lema no ano de 2006 e 2007?

Para combatermos os perigos e tornarmos o lema vida para toda a vida desta nossa geração.

Mas este anseio já não está no espírito do nosso ideal nacional - Lírio do Pai, Tabor para o mundo?
Sim, mas o Ver Sacrum se distingue por um compromisso pela salvação do próximo. Nesta expressão encontramos uma forma concreta de viver o Lírio do Pai, Tabor para o mundo.

"Cada vez que o Espírito de Deus, dentre os seus, chama uma pessoa para ser seu instrumento predileto - e essa pessoa morre para si mesma - ela foi e é sempre uma Primavera Sagrada" (Pe. Bezler).

Exemplos práticos de como morrer para si mesma:

- Manter vida de oração para educar o espírito nas inclinações.
- Silenciar perante a dor física e afetiva.
- Orar pela salvação das mulheres e daqueles que desfiguram a dignidade feminina.

Um exemplo de São Tomás de Aquino, amante da pureza:

"São Thomas tinha um grande apreço pela virtude da pureza. Quando sua família tentou impedi-lo da entrada no Seminário, mandando uma prostituta para sua casa, ele resistiu à tentação, decidindo-se consagrar a castidade para sempre a Deus.

Hoje estamos imersos numa cultura que degrada a sexualidade humana. A pessoa humana é vista como objeto de prazer e sua dignidade é desvalorizada. Em consequência, a sociedade tolera o aborto, como se a vida fosse descartável. Crianças sofrem abusos e famílias são devastadas pela infidelidade.

Reze pela nossa sociedade dar mais valor à virtude da castidade. Reze para que os meios de comunicação promovam uma visão cristã de casamento e vida familiar. Reze para que a pornografia seja eliminada em todas as formas. Que o padrão da moral cristã deixe marcas na sociedade e traga respeito à vida humana".

"Pois Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santidade." I Tes 4, 7. (2º dia da novena de São Tomás de Aquino)

- Fazer sacrifícios pelas almas que mais precisarem - como os pastorinhos em Fátima.
- Sacrifícios para vencer os pecados capitais: orgulho, avareza, inveja, ira, impureza, gula e preguiça.
- Luta contra o consumismo compulsivo - renunciar alguma compra para não nos deixarmos escravizar pela moda.
- Preservar a imagem do ser mulher, atenção no vestir, para evitar a tentação dos homens.
- Atenção no olhar e nos pensamentos julgadores, trabalhando a pureza da alma.
- Oferecer alguns minutos que estaria na Internet para voltar o pensamento ao céu.
- Evitar conversas sobre as vidas alheias, fidelidade e confiança nas amizades.
- Oferecimento das horas de estudo, trabalhos domésticos e sociais como oração para Deus, a exemplo da Mãe de Deus.
- Lançar a semente da pureza em outros ambientes, como na escola, faculdade, trabalho.
- Se afastar de conversas que não condizem, buscar assuntos mais nobres para a conversa.
- Dedicção na Jufem para garantir frutos para a Mãe de Deus.
- Buscar alegria nas pequenas coisas.
- Trabalhar a liberdade interna - fazer não somente por vontade, mas por querer - lembrar que o Pai viveu preso num Campo de Concentração, interiormente livre.
- Vivenciar o amor de Deus para se livrar dos medos e desilusões. Como Santa Teresinha: "Por natureza, sou assim que o medo me empurra para trás. Mas com o amor, não faço apenas progressos, eu vôo".
- Caridade como forma, ação, caminho e mãe para todas as virtudes (São Tomás de Aquino).

"Não devemos passar pelas aflições atuais, de modo indiferente e superficial. Quanto mais claramente compreendermos o tempo, tanto mais forte será a saudade em nós...tanto mais se inflama o nosso zelo de colaborar com tudo o que é possível para uma santa primavera de Deus." (Ir. M. Emílie)

E você, não se sente chamada a viver esta Primavera Sagrada? Morrer para si e se sacrificar pela salvação de outras? Ou seja, trabalhar para resgatar a dignidade feminina da jovem atual e reunir jovens prontas para o sacrifício ao redor da bandeira da Mãe de Deus!?

Dinâmicas à escolha:

Oferecemos duas dinâmicas e a dirigente decide, conforme a idade do grupo:

1ª - Cada grupo se dividirá novamente para refletirem sobre:

- 1- Por que queremos ser uma nova geração?
- 2- Temos um objetivo? Um motivo concreto para isto?
- 3- Qual a revolução que queremos fazer?
- 4- Queremos influenciar a sociedade, a Igreja, até mesmo a cultura com nosso estilo schoenstattiano?

2ª - (próprio para universitárias) Ler o anexo "Carta para as futuras gerações" e depois dialogarem como poderão influenciar o futuro da humanidade.

Texto para reflexão (pode ser lido com um fundo musical)

" O deserto está chorando! Como ele deseja florir!

Mas quem pode fazer florir um deserto?

Ali não há água e sem água nada pode nascer!

O mundo está clamando por mudança! Como ele deseja o amor!

Mas, quem pode ensiná-lo a amar?

São tantos sofrimentos, mortes, guerras, assim a amor não pode crescer!

São tantos desafios, tantas perguntas que muitos até saberiam responder, mas quem colocará as respostas em prática?"

Conclusão: Pudemos conhecer melhor uma geração, saber a importância que elas tiveram para um país, para uma cultura. Descobrimos que em Schoenstatt também tivemos algumas gerações! Isso nos prova que, quando Deus quer responder a uma situação do tempo ele faz com que pessoas se despertem e assim surja uma nova geração!

Deus chamou Schoenstatt, para dar a resposta, para viver e ensinar a viver esta resposta. O Pai e Fundador nos ensinou... No Santuário a Mãe de Deus nos diz: "Ego diligentes me diligo!" e espera nossa resposta: "Eis-me aqui, sou tua Primavera sagrada!" O Pai e Fundador nos deu um ideal, este ideal deve florescer no deserto do mundo, deve inundar este mundo como uma torrente de amor.... Sim, nós temos a resposta: Lírio do Pai, Tabor para o mundo! Nossa Geração quer ser a garantia desta resposta para o mundo de hoje.

Oração final: "Mãe Três Vezes Admirável, conserva-nos sempre como teus instrumentos; com amor hoje e para sempre nos consagramos a teu serviço. Usa-nos como agradar a Deus, inteiramente para o teu Reino de Schoenstatt! Amém!"

Anexo 4ª Reunião

Carta para as futuras gerações, por Ilya Prigogine

*Ilya Prigogine é cientista de origem russa, nascido em Moscou, em 1917. Vive na Bélgica desde os 12 anos. Em 1977, recebeu o Prêmio Nobel de Química. É autor de **O Fim das certezas** (Ed. Unespi e A Nova Aliança (Ed. UnB), entre outros.*

Escrevo esta carta na mais completa humildade. Meu trabalho é no domínio da ciência. Não me dá qualquer qualificação

especial para falar sobre o futuro da humanidade. As moléculas obedecem a "leis". As decisões humanas dependem das lembranças do passado e das expectativas para o futuro. A perspectiva sob a qual vejo o problema da transição da cultura da guerra para uma cultura de paz - para usar a expressão de Federico Mayor - se obscureceu nos últimos anos, mas continuo otimista.

De qualquer forma, como poderia um homem da minha geração - nasci em 1917- não ser otimista? Não vimos o fim de monstros como Hitler e Stalin? Não testemunhamos a miraculosa vitória das democracias na Segunda Guerra Mundial? No final da guerra, todos nós acreditávamos que a História recomeçaria do zero e os acontecimentos justificaram esse otimismo.

Os marcos da era incluem a fundação da Organização das Nações Unidas e da Unesco, a proclamação dos direitos do homem e a descolonização. Em termos mais gerais, houve o reconhecimento das culturas não europeias, do qual derivou uma queda do eurocentrismo e da suposta desigualdade entre os povos "civilizados e os "não-civilizados". Houve também uma redução na distância entre as classes sociais, pelo menos nos países ocidentais.

Esse progresso foi conquistado sob a ameaça da Guerra Fria. No momento da queda do Muro de Berlim, começamos a acreditar que enfim seria realizada a transição da cultura da guerra para a cultura da paz. No entanto a década que se seguiu não tomou esse rumo. Testemunhamos a persistência, e até mesmo a ampliação, dos conflitos locais, quer sejam na África, quer nos Bálcãs. Isso pode ser considerado, ainda, como um resultado da sobrevivência do passado no presente. No entanto, além da ameaça nuclear sempre presente, novas sombras apareceram: o progresso tecnológico agora torna possível guerras travadas premindo botões, semelhantes de alguma forma a um jogo eletrônico.

Sou uma das pessoas que ajudaram a formular as políticas científicas da União Europeia. A ciência une os povos. Criou uma linguagem universal. Muitas outras disciplinas, como a economia e a ecologia, também requerem cooperação internacional. Fico, por isso, ainda mais atônito, quando percebo que os governos estão tentando criar um exército europeu, como expressão da unidade da Europa.

Um exército contra quem? Onde está o inimigo? Por que esse crescimento constante nos orçamentos militares, quer na Europa, quer nos Estados Unidos? Cabe às futuras gerações tomar uma posição sobre isso. Na nossa era, e isso será cada vez mais verdade no futuro, as coisas estão mudando a uma velocidade jamais vista. Vou usar um exemplo científico.

Quarenta anos atrás, o número de cientistas interessados na física de estado sólido e na tecnologia da informação não passava de umas poucas centenas. Era uma "flutuação", quando comparado às ciências como um todo. Hoje, essas disciplinas se tornaram tão importantes que têm conseqüências decisivas para a história da humanidade.

Crescimento exponencial foi registrado no número de pesquisadores envolvidos nesse setor da ciência. E um fenômeno de proporção sem precedentes, que deixou muito para trás o crescimento do budismo e do cristianismo.

Em minha mensagem às futuras gerações, gostaria de propor argumentos com o objetivo de lutar contra os sentimentos de resignação ou impotência. As recentes ciências da complexidade negam o determinismo; insistem na criatividade em todos os níveis da natureza. O futuro não é dado.

O grande historiador francês Fernand Braudel escreveu: "Eventos são poeira". Isso é verdade? O que é um evento? Uma analogia com "bifurcações", estudadas na física do não equilíbrio, surge imediatamente. Essas bifurcações aparecem em pontos especiais nos quais a trajetória seguida por um sistema se subdivide em ramos". Todos os ramos são possíveis, mas só um deles será seguido. No geral não se vê apenas uma bifurcação. Elas tendem a surgir em sucessão. Isso significa que até mesmo nas ciências fundamentais há um elemento temporal, narrativo, e isso constitui o "fim da certeza", o título do meu último livro. O mundo está em construção e todos podemos participar dela.

Metáforas úteis.

Como escreveu Immanuel Wallerstein: "É possível - possível, mas não certo - criar ou construir um mundo mais humano e igualitário, melhor ancorado no racionalismo material". Flutuações do nível microscópico decidem que ramo emergirá em cada ponto de bifurcação, e portanto que evento acontecerá. O apelo às ciências da complexidade não significa que estejamos sugerindo que as ciências humanas sejam "reduzidas" à física. Nossa empreitada não é de redução, mas de reconciliação. Conceitos introduzidos das ciências da complexidade podem servir como metáforas muito mais úteis do que o tradicional apelo a metáforas newtonianas.

As ciências da complexidade, assim, conduzem a uma metáfora que pode ser aplicada à sociedade: um evento é a aparição de uma nova estrutura social depois de uma bifurcação; flutuações são o resultado de ações individuais.

Todo evento tem uma "microestrutura". Tomemos um exemplo histórico a Revolução Russa de 1917. O fim do regime czarista poderia ter tomado diferentes formas, e o ramo seguido resultou de diversos fatores, tais como a falta de previsão do czar, a impopularidade de sua mulher, a debilidade de Kerensky, a violência de Lênin. Foi essa microestrutura, essa flutuação, que determinou o desfecho da crise e, assim, os eventos que a ela se seguiram.

Desse ponto de vista, a história é uma sucessão de bifurcações. Um exemplo fascinante de como isso transcorre é a transição da era paleolítica para a neolítica, que aconteceu praticamente no mesmo período em todo o mundo (esse fato é ainda mais surpreendente dada a longa duração da era paleolítica). A transição parece ter sido uma bifurcação ligada a uma exploração mais sistemática dos recursos minerais e vegetais. Muitos ramos emergiram dessa bifurcação: o período neolítico chinês, com sua visão cósmica, por exemplo, o neolítico egípcio, com sua confiança nos deuses, ou o ansioso período neolítico do mundo pré-colombiano.

Toda bifurcação tem beneficiários e vítimas. A transição para a era neolítica trouxe a ascensão de sociedades hierárquicas. A divisão do trabalho implicou em desigualdade. A escravidão foi estabelecida e continuou a existir até o século 19. Ainda que o faraó tivesse uma pirâmide como tumba, seu povo era enterrado em valas comuns.

O século 19, da mesma forma que o 20, apresentou uma série de bifurcações. A cada vez que novos materiais eram descobertos - carvão, petróleo ou novas formas de energia utilizável-, a sociedade se transformava. Será que não se poderia dizer que, tomadas como um todo, essas bifurcações conduziram a uma maior participação da população na cultura' e que de lá por diante as desigualdades entre as classes sociais nascidas na era neolítica começaram a diminuir?

Homem e natureza

No geral, bifurcações são a um só tempo um sinal de instabilidade e um sinal de vitalidade em uma dada sociedade. Elas expressam também o desejo por uma sociedade mais justa. Mesmo fora das ciências sociais, o Ocidente preserva um espetáculo surpreendente de bifurcações sucessivas. A música e a arte, por exemplo, mudam a cada 50 anos. O homem, continuamente, explora novas possibilidades, concebe utopias que podem conduzi-lo a uma relação mais harmoniosa entre homem e homem e homem e natureza. E esses são temas que ressurgem constantemente nas pesquisas de opinião sobre o caráter do século 21.

A que ponto chegamos? Estou convencido de que estamos nos aproximando de uma bifurcação conectada ao progresso da tecnologia da informação e a tudo que a ela se associa como a multimídia, robótica e inteligência artificial. Essa é a "sociedade de rede", com seus sonhos de aldeia global.

Mas qual será o resultado dessa bifurcação? Em qual de seus ramos nos encontraremos? A palavra "globalização" cobre uma

grande variedade de situações diferentes? É possível que os imperadores romanos já estivessem sonhando com globalização, uma cultura única dominando o mundo. A preservação do pluralismo cultural e o respeito pelo outro exigirá toda a atenção das gerações futuras. Mas há outros riscos no horizonte.

Cerca de 12 mil espécies de formigas são conhecidas hoje. Suas colônias variam de algumas centenas a muitos milhões de indivíduos. É interessante notar que o comportamento das formigas depende do tamanho da colônia. Em colônias pequenas, a formiga se comporta de forma individualista, procurando comida e a levando de volta ao ninho. Quando a colônia é grande, porém, a situação muda e a coordenação de atividades se torna essencial. Estruturas coletivas surgem espontaneamente, então, como resultado de reações autocatalíticas entre formigas que produzem trocas de informação medidas quimicamente.

Não é coincidência que nas grandes colônias de formigas ou térmitas os insetos individuais se tomem cegos. O crescimento populacional transfere a iniciativa do indivíduo para a coletividade.

Por analogia, podemos nos perguntar qual será o efeito da sociedade da informação sobre nossa criatividade individual. Há vantagens óbvias nesse tipo de sociedade - basta pensar na medicina ou na economia. Mas existe informação e desinformação. Como diferenciá-las? Claramente, isso requer cada vez mais conhecimento e um senso crítico desenvolvido. O verdadeiro precisa ser distinguido do falso, o possível do impossível. O desenvolvimento da informação significa que estamos legando uma tarefa pesada às futuras gerações. Não devemos permitir que surjam novas divisões, resultando da "sociedade de redes", baseada na tecnologia da informação. Mas é preciso igualmente examinar questões mais fundamentais.

Em sentido geral será que a bifurcação reduzirá a distância entre os países ricos e os pobres? A globalização será caracterizada

pela paz e democracia ou por violência, aberta ou disfarçada? Cabe às futuras gerações criar as flutuações que determinarão o rumo do evento correspondente à chegada da sociedade da informação.

Minha mensagem às futuras gerações, portanto, é de que os dados não foram lançados e que o caminho a ser percorrido depois das bifurcações ainda não foi escolhido. Estamos em um período de flutuação no qual as ações individuais continuam a ser essenciais.

Quanto mais a ciência avança, mais nos espantamos com ela. Fomos da idéia geocêntrica de um sistema solar para a heliocêntrica, e de lá para a idéia das galáxias e, por fim, para a dos múltiplos universos. Todos já ouviram falar do Big Bang. Para a ciência, não existe um evento único, e isso conduziu à idéia de que múltiplos universos podem existir. Por outro lado, o homem é até agora a única criatura viva consciente do espantoso universo que o criou e que ele, por sua vez, pode alterar. A condição humana consiste em aprender a lidar com essa ambigüidade. Minha esperança é de que as gerações futuras aprendam a conviver com o espanto e com a ambigüidade.

A cada ano, nossos químicos produzem milhares de novas substâncias, muitas das quais derivadas de produtos naturais - um exemplo da criatividade humana no seio da criatividade natural como um todo. Esse espanto nos leva a respeitar os outros. Ninguém é dono da verdade absoluta, se é que essa expressão significa alguma coisa. Acredito que Richard Tarnes esteja certo:

"A paixão mais profunda da alma ocidental é redescobrir a unidade com as raízes de seu ser".

Essa paixão leva à afirmação prometéica do poder da razão, mas a razão pode também conduzir à alienação, a uma negação daquilo que dá valor e significado ávida. Cabe às futuras gerações construir uma nova coerência que incorpore tanto os valores humanos quanto a ciência, algo que ponha fim às profecias quanto

ao "fim da ciência", "fim da história" ou quanto ao advento da "pós-humanidade".

Estamos apenas no começo da ciência, e muito distantes do tempo em que se acreditava possível descrever todo o universo em termos de algumas poucas leis fundamentais. Encontramos o complexo e o irreversível no domínio microscópico (tal como associado às partículas elementares), no domínio macroscópico que nos cerca e no domínio da astrofísica. Cabe às futuras gerações construir uma nova ciência que incorpore todos esses aspectos, porque, por enquanto, a ciência continua em sua infância.

Da mesma forma, o fim da história poderia ser o fim das bifurcações e a realização das visões de pesadelo de Orwell ou Huxley quanto a uma sociedade atemporal que perdeu sua memória. Cabe às futuras gerações manterem-se vigilantes para garantir que isso jamais aconteça. Um sinal de esperança é o de que o interesse pela natureza e o desejo de participar da vida cultural jamais foi maior do que hoje. Não precisamos de nenhum tipo de pós-humanidade. Cabe ao homem tal qual é hoje, com seus problemas, dores e alegrias, garantir que sobreviva no futuro. A tarefa é encontrar a estreita via entre a globalização e a preservação do pluralismo cultural, entre a violência e a política, e entre a cultura da guerra e a da razão. São responsabilidades pesadas.

Uma carta às gerações futuras é sempre e necessariamente escrita de uma posição de incerteza, de uma extrapolação arriscada do passado. No entanto, continuo otimista. O papel dos pilotos britânicos foi crucial para decidir o desfecho da Segunda Guerra Mundial. Foi, para repetir uma palavra que usei com frequência nesse texto, uma "flutuação". Confio em que flutuações como essa surgirão sempre, para que possamos navegar seguros entre os perigos que hoje percebemos. É com essa nota de otimismo que eu gostaria de encerrar minha mensagem.

Cabe às futuras gerações construir uma nova coerência que incorpore tanto os valores humanos quanto a ciência, algo que ponha fim às profecias quanto ao "fim da ciência", "fim da história" ou até quanto ao advento da pós-humanidade.

Ilya Prigogine é cientista de origem russa, nascido em Moscou, em 1917. Vive na Bélgica desde os 12 anos. Em 1977, recebeu o Prêmio Nobel de Química. É autor de **O Fim das certezas** (Ed. Unespi e A Nova Aliança (Ed. UnB), entre outros).

Questionamento sobre o texto:

1. Qual é o contexto que o autor quis expressar nessas palavras?
2. Podemos encontrar vestígios de uma Sagrada Primavera neste texto?
3. Encontramos relação com verdades que aprendemos em Schoenstatt (mesmo que seja contraposição à palavra do Fundador)
4. O que esperamos plantar como "Geração do Futuro"? Atualize o Ver Sacrum.
5. Qual será nossa contribuição schoenstattiana unida à nossa formação profissional, para que se faça uma nova sociedade?

5ª Reunião

“A Sagrada Primavera se distingue pelo amor e pela pureza!”

Objetivo:

- ☆ conhecer a importância que o Hino da minha Terra tem para nós schoenstattianos.
- ☆ Aprofundar-nos no conteúdo das duas primeiras estrofes do Hino: a estrofe do amor e da pureza.



Material didático:

- ☆ Folhas com a letra do Hino Nacional.
- ☆ Folhas com a letra do Hino da minha Terra.
- ☆ Frases do Pai sobre o amor e a pureza que serão dadas para as jovens no final da reunião.
- ☆ Se elas não souberem rezar, cópias da oração “Ave Maria por tua pureza”.

Motivação:

Depois de três jornadas, a música mais empolgante e cantada pela juventude agora é o Hino da Minha Terra. Será que nosso Pai e Fundador não está nos alertando para algo mais? Você já parou para ler e pensar no significado que este Hino tem?

O Hino da minha terra nos mostra as virtudes de uma jovem que procura ser e irradiar a Mulher revestida de sol.

Dinâmica:

Queremos perceber o significado e o sentido que um hino tem para um povo ou comunidade. Vemos que todos os países, estados e times de futebol, por exemplo, tem seu hino, que traz características próprias.

Queremos fazer uma interpretação schoenstattiana de nosso Hino Nacional. Será que conseguiremos relacionar o Hino de minha Terra com ele?

Em uma folha poderemos anotar essas relações.

Auxílio da dinâmica para a dirigente

- ☆ Nossa Bandeira Nacional tem em destaque o cruzeiro do sul, que é acompanhado pelas estrelas num fundo azul, o qual podemos relacionar com o manto de Maria: "Se em teu formoso céu risonho e límpido, **a imagem do cruzeiro resplandece...**". Entendemos que a estrela é Maria, resplandecendo com seu manto azul.
- ☆ A Terra do sol (Tabor): "... e o **Sol da liberdade**, em raios fúlgidos, brilhou no céu da Pátria... Fulguras, ó Brasil, florão da América, **iluminado ao sol** do novo mundo!..."
- ☆ A Terra da Liberdade: "Em teu seio ó liberdade, desafia o nosso peito a própria morte!..."
- ☆ A Terra do amor heróico: "Mas, se ergues da justiça a clava forte, verás que **um filho teu não foge à luta**, nem teme quem te adora a própria morte..."

Aprofundamento:

O Pai e Fundador nos fala como ele compôs o Hino da minha Terra, na sua conferência em Santa Maria:

"Em Dachau, refleti muitas vezes sobre o que consiste o inferno. O inferno consiste no fato de não se possuir pessoas nas quais se vive, mas em ter somente tais que afligem e ferem. O viver um-no-outro é uma parcela do céu. Em Dachau, também havia dores corporais. Mas o corpo pode suportá-las. Isso não é o pior.

*O viver um-no-outro é uma parcela do céu. Perguntemo-nos então: tivemos um lar entre nós e em nós? O Hino de minha terra nos aponta o ideal: onde corações **nobres pulsam intimamente e se suportam com alegria sacrificial**. Queremos penetrar mais profundamente no Hino da minha terra, a fim de conhecê-lo melhor, pois nele encontramos as **GRANDES ESTRELAS DE NOSSA VIDA**.*

Se quisermos entendê-lo, é preciso saber em que situação e em que oportunidade foi composto. É a segunda poesia que nasceu na época da correspondência ilegal, em 5 de março de 1943. Era o tempo de grande fome, de grandes epidemias, milhares de pessoas morreram. Falava-se do inferno de Dachau e no meio deste inferno foi feito o hino do Céu.

Para surgir o Reino do Amor é preciso que haja um milagre da graça... a terra tão amena e calorosa. O inferno de Dachau foi uma terra tão amena e calorosa? Não, foi o contrário: inferno de Dachau.

Onde corações nobres pulsam com ardor... "Havia lá corações nobres? Intimidade e cordialidade? ...assim compreenderão a profunda saudade que havia em mim.

Ontem alguém me disse: 'Aos bobos, Deus dá tudo no sono!' Eu também sou do número destes. De manhã, ao levantar, tive momentos lúcidos, nos quais recebia clareza a respeito de tudo. Em tal momento, veio-me também o Hino de minha Terra. Rimei-o e depois o ditei.

O refrão reproduz todo o mistério de Schoenstatt. Nele está condensado tudo quanto se possa imaginar de belo... por isso devem considerar o Hino de minha Terra como a terra de minha saudade. Nosso céu consiste em abrigar-nos mutuamente uns nos outros. O inferno é a separação. É um estar contra Deus e o homem. Quem, no entanto, vive num profundo enlaçamento com Deus e os homens, não poderá falar de inferno. Por esse motivo, Dachau não foi um inferno para mim: foi um céu. Eu tinha apenas o inferno dos sentidos."

Desenvolvimento:

Vamos, nesta reunião, estudar duas estrofes do Hino da Minha Terra para encontrarmos duas dessas estrelas, que sempre nos indicaram o caminho para nossa Terra de Schoenstatt!

REINO DO AMOR

Conhece a terra tão terna e acolhedora
que o eterno Amor construiu para si:
onde corações nobres pulsam unidos
e se suportam com alegria sacrificial;



onde abrigados, mutuamente, se inflamam
e afluem para o coração de Deus;
onde brotam torrentes borbulhantes de amor,
para saciar a sede de amor do mundo?!

A primeira estrela é o AMOR! Sabemos que o amor é a virtude mais importante que pode haver em nossa alma. Ela nos estimula a vivermos todas as outras virtudes.

Nosso Pai e Fundador nos diz:

"A primeira estrofe fala do reino do Amor. Sabemos que nossa vocação principal é o amor. A nossa profissão, como professora, farmacêutica,... é a nossa vocação secundária, porém isso não é o mais importante, pois esta é somente para aplicar à vocação principal. O mais importante é o amor!"

O amor nos leva aos atos mais heróicos, nos faz sair de nós mesmas. Se o mundo entendesse o que realmente é o amor, muitas coisas seriam evitadas. Hoje as pessoas cantam o amor, escrevem sobre o amor, mas não sabem viver o amor. Nesta estrofe, nosso Pai e Fundador diz:

"onde corações nobres pulsam unidos e se suportam com alegria sacrificial"...

Nossa sociedade é uma sociedade individualista, cada um pensa em si, não se importa com o outro, tudo é uma disputa. Contrário a isso, em Schoenstatt queremos viver "um no outro", "um com o outro" e "um para o outro", uma comunidade de amor!

Será que em nosso grupo, em nosso Ramo, vivemos esta comunidade de amor?

Sou capaz de sair de mim mesma, dos meus próprios interesses e ajudar os outros?

**"Onde brotam torrentes borbulhantes de amor,
Para saciar a sede de amor do mundo?!"**

Em nossos corações deveriam brotar essas torrentes de amor.
Elas devem saciar sua sede de amor em Schoenstatt!
E como vimos, queremos ser "Coração da Igreja"!

Isto também é ser "Tabor para o mundo"! É ser testemunha do amor. Se nós não temos amor, como as pessoas vão dizer e experimentar que junto de nós é bom estar?

O amor deve nos impulsionar a dar tudo por Schoenstatt, queremos ser **Ver Sacrum de amor**, então queremos oferecer nossas vidas por amor.

Por amor queremos oferecer à Mãe de Deus no Santuário, nossos sacrifícios, renúncias, mas também nossas alegrias e conquistas diárias. Pois o verdadeiro amor é um amor que sabe sacrificar e oferecer.

REINO DA PUREZA

Conhece a terra tão rica e pura,
reflexo da beleza eterna:
onde almas nobres e fortes
desposam o Cordeiro de Deus;
onde olhos brilhantes irradiam calor
e mãos bondosas aliviam sofrimentos;
onde mãos puras
se unem constantemente em oração,
para banir os poderes infernais?

"Conhece a terra tão rica e pura..."

Nossa segunda estrela é a pureza!

Somos Lírio do Pai! Nosso coração deve ser esta terra pura, tão rica de pureza como foi o coração da Mãe de Deus.

O mundo está perdendo o sentido para a pureza, as jovens de hoje não sabem mais seu profundo significado e valor.

O próprio Jesus, nas bem-aventuranças disse:

"Bem-aventurados os puros de coração porque verão a Deus!"

Um coração puro é um coração sem malícia, sem orgulho, sem segundas intenções, por isso pode refletir toda a bondade de Deus e sua beleza para as pessoas.

Ter um coração, uma alma pura em nossos dias é um desafio. Quantas situações de perigo enfrentamos! Basta ligar a televisão, o rádio, ver uma revista, acessar a internet ou sair para se divertir.

Temos tantas situações de perigo, porque as pessoas não possuem mais um coração puro.

Só podem se decidir para um ideal de pureza, pessoas que possuem uma personalidade forte. Por isso nosso Pai e Fundador diz:

**"onde almas nobres e fortes
desposam o Cordeiro de Deus..."**

Sabemos a quem pertence o nosso coração! Quando selamos nossa Aliança de Amor, nos entregamos à Mãe de Deus e por ela à Santíssima Trindade.

Almas puras precisam ser nobres, testemunhar sua pureza e saber nadar contra a corrente, vencer os obstáculos que o mundo coloca em nossa frente.

Almas puras precisam ser fortes, porque pessoas fracas facilmente são arrastadas pela correnteza. Nossa força está no Santuário, lá a Mãe nos presenteia todas as graças que necessitamos para viver nosso ideal.

Para nós, que queremos ser uma Sagrada Primavera, a pureza não pode ser apenas um rótulo, mas uma garantia de que esta virtude não se acabará no mundo enquanto nós existirmos! A pureza para nós não pode se restringir a palavras bonitas e abstratas. Pureza é sinônimo de luta pelo heroísmo. Pelo heroísmo do amor. Só quem é puro pode amar verdadeiramente, sem egoísmo, sem busca de prazer pessoal ou satisfação. Mas, busca o bem do outro e fazê-lo feliz!



"Por causa dos puros que se sacrificam Deus salva um povo inteiro!"

Propósito da reunião: rezar a oração de nosso Pai e Fundador, pedindo a graça da pureza.

"Ave Maria por tua pureza, conserva puro o meu corpo e minha alma. Abre-me largamente o teu coração e o coração de teu Filho. Obtém-me

um profundo conhecimento de mim mesma e a graça da perseverança e fidelidade até a morte. Dá-me almas e tudo mais toma-o para ti."

- ☆ Rezar durante a semana as estrofes trabalhadas nesta reunião, meditando cada virtude encontrada.

Sugestão para a dirigente:

- ☆ No final da reunião, cantar essas estrofes do Hino de minha Terra.
- ☆ Separar frases do Pai e Fundador sobre pureza e o amor para dar às jovens.

6ª Reunião
**"A Sagrada Primavera se
distingue pela
régia liberdade e a nobre
alegria!"**



Objetivos:

- ☆ Aprofundar-nos no conteúdo da liberdade, relacionando-a com o sentimento do decoro e com a magnanimidade (ver a relação que existe entre esses três elementos);
- ☆ Compreender que a virtude da alegria nos distingue como jovens schoenstattianas;
- ☆ Buscar e encontrar meios concretos para o cultivo dessas virtudes em nossa vida, para sermos realmente uma Sagrada Primavera.

Motivação:

Iniciar com a leitura das estrofes 602 e 603 do Rumo ao Céu.

As palavras "decoro" e "magnanimidade" são termos usados freqüentemente hoje em dia? Na verdade, são palavras que, muitas vezes, nem sabemos o que significam; estão fora de moda. E as palavras "liberdade" e "alegria" são usadas? Não só usadas, como "abusadas"! Por que será? Podemos citar músicas que ouvimos no rádio, que usam os termos liberdade ou alegria.

Vamos pesquisar no **dicionário** o sentido de cada uma dessas palavras e depois comparemos com o que diz o nosso Pai e Fundador sobre elas.

Decoro

Decoro: é um sentido para o que convém. Na carta de São Paulo aos Coríntios lemos: "Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém." (1 Cor 6, 12). Isso quer dizer que, pela capacidade de livre escolha que Deus deu ao ser humano, é possível para o homem fazer qualquer coisa, ou seja, ele pode realizar qualquer ato, seja bom ou mau. Porém, para uma pessoa consciente, que ama a Deus, ama a si próprio e aos seus

semelhantes, não convém fazer tudo, pois nem tudo é coerente com aquilo que acredita e professa.

Para uma jovem que se empenha em viver os ideais de Schoenstatt, essa consciência delicada *para o que convém* deveria ser ainda mais aprimorada e cultivada! Para a juventude atual, muitas coisas são possíveis, mas será que isso ou aquilo convém para alguém que se sente Lírio do Pai, que deseja irradiar o brilho do Tabor ao mundo?

O sentimento de **decoro** é um "filtro", um parâmetro ou referência para a nossa conduta que nos auxilia muito na conquista do Ideal e na vivência do "ser diferente". Muitas coisas não são pecado, mas mesmo assim, não são coerentes com uma jovem autêntica! Por exemplo: não é pecado assistir um filme violento, mas convém à minha consciência, se depois eu fico com aquelas imagens no meu subconsciente? Ou então, num encontro: somos todas mulheres e estamos em quatro num único quarto. Não há nada de mal se me troco diante das outras ou tomamos banho em duas, mas convém que exponha meu corpo, simplesmente porque somos todas mulheres?

E quem nos dá essa referência é o sentimento de decoro, que é bem diferente da consciência moral-teológica e também do pudor (que estudamos no ano passado).

A *consciência moral-teológica* nos diz: "isso é pecado, por isso devo me afastar disso"! Por exemplo: ofender por palavras ou ferir fisicamente uma pessoa, assistir um filme pornográfico, pegar algo que não me pertence etc. São questões que atingem diretamente os 10 Mandamentos e se os transgredimos, estamos pecando. São matérias para a Confissão. Quando fazemos exame de consciência, nos analisamos segundo esses critérios. Quem nos ajuda nessa análise é a consciência moral-teológica.

O *pudor* como já vimos é um impulso de proteger e "esconder" o corpo. O pudor preserva a intimidade da pessoa. Consiste na recusa de mostrar aquilo que deve ficar escondido. Exprime a delicadeza da castidade e ajuda a preservá-la. Orienta os olhares e os gestos em conformidade com a dignidade das pessoas e de sua união. O pudor protege o mistério das pessoas e de seu amor. Convida à paciência e à

moderação na relação amorosa. O pudor é modéstia e inspira o modo de vestir. Torna-se discrição.

O sentimento ou a virtude do decoro nos ajuda a nos decidir por aquilo que é mais nobre, mais elevado e melhor para a nossa aspiração à santidade. Por exemplo: alguém me convida para ir numa certa balada (ex.: Balada GLS). Eu já sei o que vou encontrar lá, o que vou ver lá... Sei que será um lugar de tentação para mim, vou expor-me ao perigo... Então, o que decido? Por um lado não quero desagradar à pessoa que me convidou ou "estar por fora", às vezes, até ser ridicularizada pelos amigos que me convidaram. Mas por outro lado, isto me convém? Se eu aceitar este convite só para não desagradar os outros e manter as aparências então, além de estar com a virtude do decoro apagada ou adormecida em meu interior, tenho o defeito do respeito humano, que é uma profunda falta de liberdade interior.

Podemos citar vários exemplos... Convém que eu fique horas na Internet? Convém que eu me envolva com esta ou aquela situação ou pessoa? Convém que eu vá neste ou naquele lugar, que fale isso ou aquilo?

O sentimento do decoro sempre nos ajuda a fazer a pergunta: "isso convém para mim? É coerente com meu Ideal? Isso vai me fazer crescer como Lírio do Pai?"

Há pessoas que não possuem "desconfiômetro", não é mesmo? Não se dão conta que certas coisas não combinam, são pessoas que não têm bom senso. Tudo isso está ligado com o decoro. Essa virtude precisa ser cultivada conscientemente em nós e é muito importante que nos ajudemos no grupo para crescermos neste sentido. O decoro irá nos ajudar a vivermos a verdadeira LIBERDADE! Pois, então, não nos tornamos escravas de nossos impulsos e vontades, mas livres para a vontade de Deus, para o melhor.

Magnanimidade

A *magnanimidade* é o mesmo que generosidade (comparar o texto do Hino da minha Terra, do Rumo ao Céu, com o que cantamos). Significa "alma grande". Nosso Pai e Fundador diz que "nos portões de

Schoenstatt" está escrito "magnanimidade". E que em Schoenstatt não existe "escravos de galera, mas remadores voluntários." Ou seja, nós optamos por Schoenstatt e vivemos seus ideais por liberdade interior, porque nos decidimos livremente, não porque alguém nos obrigou!

Somos voluntários neste barco, "remamos" porque queremos! Porque amamos Schoenstatt e queremos dar a vida pelo nosso Ideal. Este é o espírito dos heróis da Geração Ver Sacrum!

Ser Ver Sacrum não é uma bela frase, uma brincadeira, um sonho! É espírito de sacrifício, é doação, é aprender a valorizar o sofrimento como meio de resgate do mundo.

"Por causa dos puros que se sacrificam, Deus salva um povo inteiro!"

Estamos dispostas para isso? Somos esses puros que se sacrificam? Queremos ser essa Geração dentro da Jufem, a primeira Geração Ver Sacrum brasileira, que se oferece como penhor para que, por todos os tempos, as gerações futuras amem também o ideal Lírio do Pai, Tabor para o mundo, e vivam por ele? Estamos dispostas a "salvar" a juventude do nosso país, que muitas vezes está perdida, sem ideais, sem um sentido mais profundo para viver?

Se o afirmamos, então, precisamos nos perguntar:

O que poderia nos distinguir como Jufem, como a Primavera Sagrada, diante dos outros jovens, diante até, da Família de Schoenstatt? Quais são as nossas características próprias e comuns?

O que nos ajudará a responder essa pergunta são essas duas virtudes: o decoro e a generosidade. Elas nos ajudam a erguermos nosso olhar para o alto. Com elas, somos águias!

"Onde a magnanimidade e o decoro vencem a tendência que arrasta para baixo".

Essas duas virtudes nos ajudam a vencer a tendências negativas, que levam para o mal. A tendência para o mal está em nós, por isso, a aspiração para o alto deve ser constante. Quem se vigia e desconfia de si mesmo, evita o mal e busca o bem, é uma pessoa sensata!

Onde os mais leves desejos de Deus vinculam e resultam em alegre decisão”.

Quando estamos sempre em contato com Deus, pela oração, pelos Sacramentos, pelas conversas e leituras, percebemos mais claramente quais são os seus desejos e conseguimos nos decidir por eles, mesmo que sejam coisas bem pequenas (mas que fazem a diferença), como por exemplo, levantar pontualmente de manhã. Quem se domina no pequeno, conseguirá mais facilmente se dominar no grande.

Depois dessas reflexões, que relação podemos fazer entre: decoro, magnanimidade e liberdade?

☆ Obs.: Para aprofundar este tema ler sobre a *consciência de águia* no livro “A jovem schoenstattiana: Estilo de Vida, Missão e Ideal” (Pe. José Kentenich, 1946, p. 36 e 37)

Alegria

Nosso Pai e Fundador nos dá um grande estímulo:

*“Vive uma vida **alegre!** Quem tem mais razão de estar sempre alegre do que um filho de Schoenstatt, que sempre se predispõe a causar alegria ao bom Deus? Como seres humanos, temos sede de alegria. Sim, precisamos de alegrias. Mas, que alegrias? Serão sempre as alegrias do animal? Não existem também alegrias espirituais? Quanta alegria se encerra no ser bom, no ser puro! Quem experimentou uma vez as alegrias contidas nos regatos e nas correntes da graça (divina), encontra um dicionário de alegria no amor de Deus.*

Quantas alegrias podemos e devemos proporcionar-nos pela natureza e pelo convívio com as pessoas nobres! Viver uma vida nobre, quer dizer, viver uma vida alegre.

Cantando o Hino da minha Terra, ouviremos quanta alegria brota e jorra aos filhos de Schoenstatt, mesmo quando a dor for nossa partilha. A Pátria é a terra onde a varinha de condão do amor muda em alegria toda a dor. Sabendo quanta alegria posso causar ao Pai celestial, quanta alegria, então, está unida ao suportar o sofrimento! O

*reino da nossa juventude deve se tornar um reino da alegria, da alegria de viver, natural e sobrenatural. Porém, devem ser alegrias nobres, não "animalescas."*⁴

☆ O que são alegrias "animalescas"?

☆ Quais são as alegrias nobres?

A verdadeira alegria cristã é um fruto do Espírito Santo. Precisamos cultivá-la, mas também pedi-la como graça, na oração.

*"Porque Deus é amor, é também a permanente Alegria. Quem, portanto, vive em Deus, quem quer ser um reflexo de Deus, precisa refletir a imagem de uma alegria eterna."*⁵

Deus é a fonte original da verdadeira alegria. As alegrias que não procedem de Deus ou que são até uma ofensa a Ele, não são verdadeiras e não preenchem o coração do ser humano. Um jovem que vai a um show de rock satânico e lá se diverte, usa drogas, bebe etc., pode aparentemente ter se divertido, mas logo cairá num profundo vazio, isolamento e depressão. É uma alegria momentânea, "ruidosa", que logo vira fumaça.

A verdadeira alegria procede da consciência e experiência vital de sermos amados por Deus, mesmo (ou justamente!) por causa dos nossos limites e fraquezas. Saber que Deus, que a Mãe de Deus e nosso Pai e Fundador estão sempre conosco, nos amparam e cuidam de nós, saber que nunca estamos sozinhas, são motivos de muita alegria e tranqüilidade do coração. ***"Onde os corações vivem tranqüilos na posse dos bens eternos."*** Os bens eternos são os valores espirituais e religiosos - acima de tudo - o amor de Deus e a verdadeira alegria é a posse desses valores na nossa vida.

Cultivar também o vínculo de amor e de amizade com as pessoas que são reflexos de Deus para nós: nossos pais, familiares, amigos, as jovens do meu grupo ou do Ramo etc. A alegria brota também, da experiência da nossa doação e dedicação às pessoas, não

⁴ A jovem schoenstattiana: Estilo de Vida, Missão e Ideal (Pe. José Kentenich, 1946) p. 10

⁵ Pe. Kentenich "Aforismos: Deus onde estás?"

só àquelas com as quais nos damos bem e de quem gostamos, mas também àquelas que nos fizeram sofrer ou que são difíceis para nós.

A alegria vem do amor desprendido de si mesmo, que só busca o bem e a felicidade dos outros.

"Onde a vara mágica do amor logo transforma toda a tristeza em alegria".

Quando só buscamos os nossos próprios interesses e vantagens (também numa amizade, num relacionamento ou até na Jufem...) estamos sempre descontentes, vendo os defeitos dos outros, as falhas do Ramo, do grupo, da Dirigente etc. Mas, quando buscamos o bem, o amor, então, conseguimos ver por detrás das falhas humanas os sinais da Providência, as mensagens que Deus nos quer transmitir por essa situação. Só conseguiremos ser realmente alegres, quando causarmos alegria aos outros, principalmente quando causarmos alegria ao bom Deus.

*"Uma verdadeira alegria deve distinguir a filha de Schoenstatt. Queremos mostrar ao mundo que quem pertence a Deus, bebe das fontes da alegria que outros não conhecem."*⁶

Um exemplo, bem concreto, de como podemos educar-nos para a alegria: Muitas vezes não estamos dispostas, sentimos alguma dor física ou espiritual. Isso é muito normal. Mas, faz parte do cultivo, da aspiração à alegria, não demonstrar essas indisposições, por palavras ou pelo rosto. Por que todo o mundo precisa saber que aconteceu isso ou aquilo comigo? Ou que estou sentindo essa ou aquela dor? Ou que não dormi bem à noite? Às vezes chegamos à reunião e começamos uma "ladainha" de reclamações... Onde está a consciência de águia? Para que eu vim na reunião? Só para "desabafar" minhas mágoas?

É claro que sempre podemos buscar auxílio junto a uma pessoa de confiança, mas isso não quer dizer "publicar" o que acontece conosco. Precisamos ser um pouco mais firmes conosco

⁶ A jovem schoenstattiana: Estilo de Vida, Missão e Ideal (Pe. José Kentenich, 1946) p. 37

mesmas e ofertarmos à Mãe, no Santuário esses presentes bem pessoais do nosso amor. Quantas contribuições ao Capital de Graças a Mãe perde, porque não as oferecemos, mas desperdiçamos com comentários!

Conclusão:

Pensemos em outros exemplos. Como podemos cultivar concretamente as virtudes que trabalhamos hoje?

Como queremos nos distinguir por jovens que procuram usar bem sua liberdade e ser alegres?

Propósito:

Após definir um propósito bem concreto para essas virtudes, encerrar a reunião cantando as estrofes da liberdade e alegria do Hino da Minha Terra.

Bibliografia para aprofundamento e pesquisa:

- ☆ A Riqueza do ser puro (Pe. José Kentenich)
- ☆ Catecismo da Igreja Católica sobre o 9º. Mandamento
- ☆ A jovem schoenstattiana: Estilo de Vida, Missão e Ideal (Pe. José Kentenich, 1946)
Hino da Minha Terra, para um estilo de vida da família cristã.

7ª reunião

“A Sagrada Primavera se distingue pela veracidade e a vitoriosidade!”



Objetivo: Compreender e assumir o significado dessas duas virtudes - veracidade e vitoriosidade.

Reconhecer que os filhos prediletos são vitoriosos e verazes porque confiam na MTA.

Material didático:

- ☆ Rádio.
- ☆ Cd da Jufem.

Desenvolvimento:

Nesta reunião falaremos sobre as duas últimas estrofes do Hino da minha terra e o seu refrão. Nosso Pai e Fundador deu muita importância a essas duas virtudes: veracidade e vitoriosidade.

No refrão veremos que todas as virtudes que foram tratadas nas outras reuniões e as duas virtudes que falaremos nesta, só podem ser encontradas em nosso Lar feliz, em nosso Schoenstatt-lar.

Vejamos a quinta estrofe:

REINO DA VERACIDADE

“Conhece a terra, a Cidade de Deus,
que o Senhor construiu para si:
onde reina a veracidade,
domina e triunfa a verdade;
onde nosso agir e omitir são julgados
pelas santas normas da justiça;
onde o amor une corações e mentes
e o Senhor e Mestre empunha o cetro?”

Vemos aqui nessa estrofe a palavra “veracidade” e a palavra “verdade”, sabemos o que significam essas palavras?

Sabia que existe diferença entre elas?

Vejamos o que está escrito no dicionário:

Verdade é: "conformidade com o real; exatidão; realidade";

Veraz (veracidade) é: "aquele que diz a verdade; em que há verdade, verídico";

Você entendeu a diferença?

Somos verazes quando pensamos, sentimos e agimos conforme a Verdade.

Para nós cristãos Jesus é a única e grande Verdade. Ele mesmo relata em João cap. 14, 6:

"(...) Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai se não por mim".

Pela virtude da veracidade que nós recebemos do Espírito Santo somos capazes de reconhecer Jesus como Verdade, buscá-lo e anunciá-lo.

Como nosso Pai e Fundador diz em um trecho dessa estrofe:

"...Onde reina a veracidade domina e triunfa a verdade..."

Um sábio disse certa vez que o diabo é o pai da mentira. Isto é mais uma prova de que este inimigo está no meio do mundo, que hoje é envolto em tantas trevas, em tantos caminhos enganosos.

Nós, cristãs, schoenstattianas, somos as responsáveis de fazer com que reine a **veracidade** (a virtude, a qualidade) em todo lugar (escritório de trabalho, em casa, na comunidade paroquial, nas baladas etc.). Mas para que isto aconteça precisamos ser portadoras da Verdade que é Cristo.

A Verdade é uma luz que ilumina e torna a vida mais simples e gostosa de ser vivida. A verdade é porta aberta para tantas outras virtudes!

Por exemplo, qual é a fonte da humildade? A verdade! Ela nos torna capazes de reconhecermos os nossos limites e fraquezas, as nossas qualidades e capacidades, assim como realmente somos, sem complexos de inferioridade e sem exaltar-nos de nós mesmas. Pela verdade, nos tornamos realmente livres.

Um exemplo: temos alguma qualidade e a expomos, nos vangloriamos muito disso, fazendo com que as pessoas se sintam

inferiores a nós, não estamos sendo humildes e por muitas vezes deixando a verdade de lado. Mesmo sabendo que temos tal qualidade corremos o risco de contar até com aquilo que não temos, pois "quem conta um conto sempre aumenta um ponto".

Que tal tornar este exemplo mais concreto? Vejamos: Uma pessoa é muito inteligente e quer ser reconhecida. Tudo que ela faz traz como pano de fundo a vontade de chamar atenção sobre esta sua qualidade e faz até com que outras pessoas se sintam mal. Quer ser admirada por todos. Ela não reconhece que, **na verdade**, esta inteligência é um dom de Deus que deve ser colocada a serviço.

Às vezes também se corre o risco de que uma pessoa se dedica demais numa determinada tarefa, ou a um determinado grupo, mais levada pela sede de reconhecimento do que pelo verdadeiro bem daquela tarefa ou comunidade. Enquanto o serviço lhe alcança reconhecimentos está tudo bem. Mas quando seu trabalho não aparece então ela se aborrece e desanima.

A verdade nos leva a reconhecer o verdadeiro sentido dos nossos atos e o grau do nosso amor. A verdade purifica as nossas atitudes.

Um outro exemplo: Estudei muito para uma prova e tirei uma nota boa. Alguém veio me elogiar e, quase inconscientemente, mas para parecer humilde, digo: "Isso, foi sorte, não esperava por isso!" - não estamos sendo verdadeiros, isto é falsa humildade. Devo agradecer pelo elogio, pois realmente me esforcei para tirar esta boa nota. E além disso devo colocar esta minha qualidade - do ser esforçado - a serviço daqueles que precisarem de mim.

Não reconhecer, não valorizar uma qualidade que temos, levamos muitas vezes a ficarmos nos comparando com os outros. Podemos ficar confusas, cheias de complexo de inferioridade e até cair em depressão.

Também podemos cair no perigo da mentira. Ela fere nossa personalidade, por menor que ela seja. Devemos cuidar muito disso! Às vezes dizemos uma mentira para proteger alguém, para não sermos repreendidas e achamos que é muito positivo. Caímos no erro de

esconder de nossos pais o lugar onde fomos, com quem fomos. Se era um lugar ruim, dizemos que era bom... Que bem isto me traz, na verdade? A mentira é um labirinto que começa com uma porta bem pequena. Mas se entrarmos aí, aos poucos vamos percebendo que o mal é muito maior..

Estes são alguns dos abismos nos quais somos lançadas quando falta a Verdade em nossa vida.

A pessoa verdadeira é digna de confiança e capaz de confiar.

Na sexta e última estrofe falaremos da vitoriosidade:

REINO DA VITORIOSIDADE

Conhece a terra pronta para o combate,
Habituada a vencer em todas as batalhas:
onde Deus se desposa com os fracos
e os acolhe como instrumentos;
onde todos confiam nele heroicamente
e não se apóiam em próprias forças;
onde jubilosos estão prontos
a entregar por amor o sangue e a vida?

☸ Você já parou para refletir em que momentos de sua vida você obteve uma vitória?
(deixar que elas falem)

Talvez fomos vitoriosas num jogo, ou quando passamos no vestibular (ou série), quando conseguimos nos vingar de alguém que nos fez mal (uma péssima vitória!) e tantas outras coisas do tipo... Mas a vitória mais importante que podemos conquistar em nossa vida está no campo da auto-educação, em vencer as situações de perigo que encontramos no mundo, em nós mesmas.

☆ Como podemos medir a capacidade de vencer de uma pessoa?
(deixar que elas falem)

Para saber se uma pessoa será vitoriosa, não podemos somente olhar suas capacidades físicas, intelectuais, mas medir sua confiança.

Você sabe o que é confiança?

Confiar é acreditar, é entregar algo de si!

Queremos agora aplicar tudo na estrofe do Hino da minha Terra:

Podemos imaginar: uma terra onde reina a vitoriosidade é uma terra habituada a vencer todas as batalhas. As maiores batalhas, para nós são, como já falamos, as que travamos contra tudo o que não é bom em nós, que com a ajuda da Mãe de Deus nós vencemos.

Somos instrumentos da MTA, ela nos escolhe com nossas fraquezas e defeitos. Poderíamos pensar:

'Por que a Mãe me escolheu e não escolheu a "fulana", que parece ser muito mais inteligente, mais capacitada do que eu?'

Podemos dizer que a Mãe me escolheu justamente porque vejo e reconheço meus limites e me entrego em suas mãos! Em humildade e pequenez, deixo que ela me use para cumprir a missão.

Por isso, sem confiança não há vitória!

" onde todos confiam nele heroicamente e não se apóiam em próprias forças;"

Vamos aplicar isto à vida de nosso Pai e Fundador:



No contexto do 20/01/1942, vemos como nosso Pai e Fundador confiou heroicamente em nossa Mãe, Rainha e Vencedora Três vezes Admirável de Schoenstatt. Nosso Pai sabia que quem ia para Dachau dificilmente saía de lá com vida. Talvez ele nunca mais voltasse para Schoenstatt, mas assim confiou cegamente e se decidiu para o Campo de Concentração.

Confiar!

Nosso Pai confiou quando foi exilado pela Igreja! Confiou que a Mãe de Deus o libertaria do exílio. Por isso permaneceu sempre tranqüilo.

Ele também confiou em nós quando colocou em nossos fracos ombros um ideal e uma missão tão grande. Ele ensinou sua Família a rezar:

“ Confio em teu poder e em tua bondade, em ti confio com filialidade.

Confio cegamente em toda situação, Mãe no teu Filho e em tua proteção!”

A confiança na Mãe de Deus se tornou uma característica para nós filhos de Schoenstatt. A consequência de tal confiança heróica e filial é:

**“onde jubilosos estão prontos
a entregar por amor o sangue e a vida?!”**

Nossos heróis foram capazes de entregar sua vida por Schoenstatt porque em seus corações havia uma confiança que nada podia apagar. Eles sabiam que a Mãe de Deus os havia escolhido como instrumentos, que se tratava de sua Obra, que por meio deles ela devia se clarificar ao mundo!

Atividade:

Vimos quantas estrelas o nosso Pai coloca no céu de nossa vida, pelo Hino de minha Terra. Baseadas nestas duas perguntas abaixo queremos fazer um momento de reflexão....

(a dirigente pode marcar o tempo para esta atividade, podem ser feitas anotações pelas meninas e poderia se colocar um fundo musical para criar um clima. Ex: “En tu manos” cd da jufem)

☆ *Será que nós também possuímos esta confiança?*

☆ *Seríamos capazes de entregar por amor a Schoenstatt, nosso sangue e nossa vida?*

Conclusão

Depois de conhecer cada estrofe do Hino de minha Terra, seu rico significado, queremos agora responder:

"Sim, eu conheço esta terra maravilhosa, é o prado do sol no brilho do Tabor, onde nossa Senhora Três Vezes Admirável impera no meio de seus filhos prediletos e retribui fielmente todos os dons de amor, manifestando sua glória e infinda, rica fecundidade: é minha terra natal, minha terra de Schoenstatt!"

Esta terra maravilhosa é o nosso Santuário, pois ali é o Tabor onde a Mãe impera entre nós, suas filhas prediletas!

Mas esta terra também deve ser o Santuário-coração de cada "filha-lírio". Em nosso interior a Mãe de Deus também manifesta suas glórias, retribui cada dom de amor que lhe oferecemos. Esses dons de amor são nossas contribuições ao Capital de graças, que fazem ser infinda (sem fim) a fecundidade de nossa MTA!

Nosso coração é um Tabor, que irradia pureza a todos os que nos cercam.

Desta terra maravilhosa surge uma Sagrada Primavera. Nós somos este novo florescer. Queremos assumir mais uma vez a missão e testemunhar por nosso ser e vida que somos schoenstattianas, que nosso lar é Schoenstatt e só estaremos felizes quando o mundo inteiro for Schoenstatt!

Podemos ver quanta riqueza nosso Pai nos presenteou no Hino de Minha Terra. Certamente agora ele possui um outro significado para nós! Cada vez que o rezarmos ou cantarmos, deve brotar em nosso coração muita gratidão, porque nós conhecemos o lar do amor. Deve brotar também em nosso coração muita alegria e força porque fomos escolhidas para anunciar esta terra maravilhosa e fazer do mundo um Tabor de nossa Mãe e Rainha de Schoenstatt!

Propósito: ao menos num instante do dia, quero cultivar conscientemente a veracidade, falando somente o que é verdade, ou reconhecendo com humildade um limite meu e alegrando-me que Deus me ama e me escolheu assim como sou.

Oração final: Poderia ser cantado o Hino de minha Terra.

8ª Reunião

Lírio do Pai Tabor para o Mundo: Quem garante?



Objetivo: compreender que ser uma geração Ver Sacrum é viver e ser garantia do Ideal Nacional.

Material didático:

- 2 livros "Rumo ao céu"
- papel para anotação
- caneta

Motivação: Para a nossa juventude, o ano de 2006 representou um ano de graças, já que fomos presenteadas com a comemoração de quatro jubileus. Em um deles comemoramos os 10 anos de nosso Ideal Nacional: Lírio do Pai Tabor para o mundo!
O que esse ideal significa?

Desenvolvimento:

"Lírio do Pai"

A essência do Lírio do Pai é ser a filha do Pai, não qualquer filha, mas uma filha com as características do Tabor, ou seja, a filha amada, heróica e transfigurada.

No Lírio do Pai percebemos fortemente o traço da filialidade, pois nós não pensamos em qualquer lírio, mas em um lírio consagrado ao Pai e que por Ele quer ser moldado.

No lírio vemos a figura de Maria, a mulher revestida de sol, pura, singela e se desejamos nos assemelhar a ela, não podemos ser jovens medíocres, mas jovens que aspirem e se esforcem por viver esse ideal.

"Tabor para o Mundo"



Tabor: lugar onde é bom estar! É lá que o Pai nos revela que somos suas filhas muito amadas. O ideal Tabor é uma herança e incumbência de nosso Pai e Fundador ao Brasil.

Mas o que é ser Tabor para o Mundo?

Tabor é ser lugar de acolhimento, onde é bom estar, é irradiar Deus às pessoas com as quais convivemos e ser um sinal de luz ao mundo. E uma das primeiras características para ser Tabor é se sentir amada por Deus, pois a vivência essencial do Tabor é o amor do Pai pelo Filho: "este é meu Filho muito amado!". Isto também podemos atribuir a cada uma de nós e ouvir o Pai dizer-nos: "Esta é minha filha muito amada!" A partir do momento em que nos sentimos amadas, irradiamos o Tabor de maneira heróica, pois o amor torna fácil o que é difícil. Quando amamos alguém, fazemos tudo por essa pessoa, sem medir sacrifícios. E assim, poderemos ser Lírio do Pai Tabor para o mundo.

"HERÓI HOJE E NÃO AMANHÃ"

Como nossos Heróis de Schoenstatt, que se inflamaram por um ideal e por ele deram sua vida, também nós queremos nos empenhar, dar tudo de nós para que a chama do Ideal nunca se apague!

Nós estamos vivendo os frutos dos primeiros 10 anos da descoberta do Ideal Nacional. Qual a situação que as levou a descobrir um Ideal Nacional? *(deixar que elas falem)*

"Tudo o que é grande vem de um início pequeno e amadurece no silêncio"

Sabemos qual é o nosso ideal? Sabemos sua história?

Hoje, quando uma jovem ingressa na Juventude Feminina ela recebe o ideal pronto, mas o que temos hoje é fruto do processo de vida, que se desenvolveu de geração em geração.

Para compreendermos mais profundamente nosso ideal, precisamos conhecer como se desenvolveu esse 'processo de vida' da geração passada de nossa Jufem até nós, hoje.

1992

Neste ano aconteceu um Congresso da Jufem na Argentina, para celebrar os 50 anos do 2º marco histórico de Schoenstatt: o 20 de janeiro de 1942.

Neste Congresso, nasceu o anseio por um rosto nacional da Juventude Feminina de Schoenstatt.

Na crônica do Encontro Nacional de Dirigentes de 1993, chamado de Capítulo, lemos:

“Na verdade, tudo começou no Jubileu de Ouro do 20 de janeiro, quando as jovens representantes do Brasil fizeram um compromisso com o Pai e Fundador, no sentido de diminuir as diferenças existentes entre os regionais norte e sul.

Este anseio sempre norteou as gerações passadas dentro do Ramo, pois num país continental como o nosso, a unificação de atividades e até de ideais, sempre foi uma dificuldade muito grande. Inclusive esta situação levou a organização do Congresso da Juventude Latino-americana, a separar as atividades do Brasil em dois momentos diferentes. Isto causava certo incômodo às jovens brasileiras e por isso, do Santuário do Pai, em Florêncio Varella, assumiram um novo tempo para a Juventude Feminina do Brasil.

*“Brasil, Jovens Unidas Portadoras do Tabor!
Assumimos Pai, a missão e sua promessa de formarmos um único campo de lírios. Norte e Sul, coroa viva para ti!” Amém.*

“Voltando para o Brasil, agraciadas com os dons recebidos no Jubileu, algumas jovens começaram a se mobilizar no sentido de concretizar este compromisso. E assim como registraram as cartas, os locais foram recebendo motivação e informações de jovens e assessoras, para realizar um encontro nacional, com o objetivo de unir o imenso Brasil Tabor e correr em busca de uma identidade nacional. Esta, apesar das distâncias e das diferentes realidades culturais, devia formar uma única mulher brasileira, à luz dos ideais cristãos e sob o olhar protetor de nossa Mãe e Rainha”.

Como vimos algumas jovens tiveram coragem e ousadia para iniciar a caminhada rumo a uma identidade nacional.

O grupo que participou da descoberta do Ideal tinha a incumbência de transmitir a toda a juventude, o ardor por ele, através de seu testemunho de vida.

Se elas tivessem fracassado, hoje não arderíamos e nem viveríamos essa herança.

Somos as responsáveis por transmitir para as gerações futuras esse amor. Se não tomarmos consciência dessa responsabilidade, corremos o risco de deixar que se apague essa chama.

Aquele grupo vivia uma situação de perigo diferente, pois temiam pela desunião da juventude e queriam promover essa união através de um ideal comum. Nossa juventude de hoje não passa mais por essa situação de perigo. Para que as gerações futuras vibrem pelo ideal, precisamos vivê-lo hoje!

Quem garante?

Você pode garantir?

Temos que estar atentas para não falarmos do nosso Ideal da boca para fora. Será que quando eu digo o meu ideal ele brota do meu coração, em resposta ao meu grande amor por ele? Ou o digo como se fosse algo automático, como alguém que pronuncia: Batata!

O Ideal é uma "mola" que impulsiona para o alto, é também um filtro, pelo qual passa tudo o que ouço na rua, na TV, na escola ou faculdade. Sempre reflito: como Schoenstatt vê essa questão, como a Igreja encara essa realidade, como eu, como Lírio do Pai, vejo esse fato?

Ouçamos esse texto:

"Dez anos se passaram...

Faz-se uma nova geração.

O primeiro ardor,

a primeira chama,

ainda arde no peito de quem canta?



Há dez anos uma nova primavera desabrochou

e se fez jardim, um jardim lirial.
Mas quanta poeira... chuva ... granizo...
Quantos desafios para esse campo de lírios.
Ainda arde a chama do ideal?

Hoje, contempla ao teu redor e vê
quantas, como você já não estão mais aqui.
Somente aquelas que assumem o ideal florescem
na plenitude de seu ser.
Já as outras murcham, não produzindo frutos.

É primavera! É tempo de florir.
Custe o que custar!
É preciso ser eu mesma a semente
e na terra me plantar.

Senhor, tu procuras
sementes de lírios, de rosas, de toda flor.
Tu procuras uma nova geração
que assuma o ideal com todo ardor
do primeiro amor, da primeira chama.

Uma sagrada primavera
consagrada à M.T.A.
Um novo campo lirial, forte, autêntico.

Eis-me aqui, Pai.

Mãe, te entregamos nossa fidelidade
para construir um mundo novo.
Dá-nos ser PRIMAVERA SAGRADA!"⁷

⁷ Retirada do livro Jornada 2005, páginas 26 e 27

Temos como exemplo desta vivência de ideal, nossos heróis que nos precederam e nos deixaram uma sagrada herança, com eles queremos meditar:

Julio Steinkaul nos diz:

"...Tudo está em perigo. Será que a Mãe deixa a Capelinha? queremos empenhar tudo, para que nunca digam que nós fomos a causa, por falta de aspiração e sacrifícios..."



"...A partir de agora, Schoenstatt será o mais importante em minha vida, porque sei que se trata de consagrar minha vida a uma grande causa, a um grande ideal..." (Bárbara Kast)

"...Ainda há jovens com interesses diferentes do que a maioria, que vivem uma vida melhor. Faça parte deles. Não quero ser solitário! Nossos ideais não são plantas que crescem na sombra, nossos ideais exigem que eu viva, que viva de verdade!" (Julio Steinkaul 2.8.1942)



O que tornou santo nossos heróis foi o ardor com que eles viveram o ideal que abraçaram, eles possuíam defeitos como nós, tinham desafios como nós, mas educaram-se à luz do seu ideal.

"Julio não foi eleito como dirigente, por isso fez um sério exame de consciência:

"... Talvez fui ciumento e guardei falsas esperanças pensando: Eu também poderia ter sido eleito, poderia estar entre os guias, ajoelhado no altar, fazendo a consagração... Talvez não tenha cumprido minha missão e tenha causado prejuízo... ao grupo... Agora quero ser firme e cumprir mais fielmente ainda minha missão e meu dever e ver sempre o último fim."

Para Julio o último fim era seu ideal! Quantas vezes agimos buscando nossa própria satisfação, buscando elogios, reconhecimento e esquecendo que somos instrumentos da MTA?

"Queria fazer muito mais, mas há tanta coisa que me rouba tempo! Assim, muitos trabalhos ficam de lado. Acho que preciso livrar-me desse querer "fazer muito." (Julio Steinkaul)

Será que nos ocupamos com coisas que roubam o nosso tempo e, assim nunca podemos fazer nada pela Jufem? Pelo apostolado? Ou queremos fazer muito e acabamos não fazendo nada?

Lírio do Pai assume a missão!

Queremos nos unir aos nossos heróis, assumir nosso ideal para que outros possam experimentar e viver o que hoje vivemos e experimentamos!

Eis-me aqui sou tua Primavera sagrada! O Pai Fundador vem até mim e me faz uma pergunta:

"... O terreno está preparado para isso? Ou é apenas um pensamento qualquer que me surgiu de repente?..."⁸

Experimentamos nas palavras de nosso Pai e Fundador que ele nos questiona na decisão para algo mais elevado.

Vemos que isso se apresentou na Jornada do ano de 2005, quando Deus nos presenteou com lema para os anos de 2006 e 2007: "Eis-me aqui, sou tua primavera sagrada".

Este é então, o último ano que estaremos com este lema. Mas vemos que durante a corrente desses anos de Ver Sacrum, Deus nos apresentou grandes aspirações e que a Divina Providência precisa de

⁸ Conferência dada pelo Pai Fundador para a Família de Schoenstatt em 30/04 de 1950

cada uma de nós para lutar contra as situações de perigo que o mundo oferece. (Livro de reuniões do ano 2006)

Será que vamos deixar que a Primavera Sagrada se torne apenas um lema?

Será que em nós brotou o desejo de se lançar como semente?

Será que vamos responder esse "Eis-me aqui" somente para esses anos de 2006 e 2007?

Será que nossa Mãe não está clamando, através das vozes do tempo, por uma nova **Geração** que se consagra como Primavera Sagrada?

Ser uma nova Geração Ver Sacrum, a exemplo de nossos Heróis, nada mais é que a concretização comum de nosso Ideal nacional "**Lírio do Pai, Tabor para o mundo**".

Como podemos ser essa Geração Ver Sacrum?

A partir do momento que tenho uma consciência livre, um coração disposto a aceitar a graça de Deus e responder ao seu chamado para fazer parte dessa nova Geração.

Ao pronunciarmos esse **Sim** a essa Geração, queremos quebrar a barreira que o mundo nos impõe a deixar o nosso ideal. E se nos sentimos prontas a enfrentar as situações de perigo é porque temos um ideal que nos impulsiona, que nos motiva e guia os passos de nossa vida. Se o nosso ideal nos guia de verdade, ele nos leva a conquistar os nossos desejos no dia a dia, de ser essa Ver Sacrum de amor.

Ser geração Ver Sacrum significa empenhar-se em viver o que nosso Pai e Fundador muitas vezes afirmou: "Por causa dos puros que se sacrificam, Deus salva um povo inteiro". E qual seria o sacrifício? Cada uma sabe o que lhe custa, mas também podemos exemplificar: pode ser o sacrifício nas coisas pequenas. A nossa geração atual não quer saber mais nada de fazer sacrifícios, foge de coisas difíceis, não gosta de esperar, não sabe suportar uma dor, precisa logo tomar um analgésico, deitar etc. Somos uma geração "mole"..., que só come do que gosta, que só faz um serviço de casa quando "está a fim", ou quando a mãe briga

ou diz que se não fizer não dá dinheiro para sair... Que mais cola do que estuda, que não gosta muito de rezar, que não tira tempo para se aprofundar nas verdades religiosas. Vem a Missa, chega cedo só para conversar com os amigos e nem faz uma pequena adoração a Jesus no sacrário etc. Então, tudo isso se torna um desafio para nós. Se quisermos garantir o Ideal da juventude e, com isso, garantir a nossa identidade dada por Deus e nossa missão em Schoenstatt, isto não acontecerá sem sacrifícios de toda espécie. Mas não precisamos temer. A graça nos acompanha. Somos filhas muito amadas do Pai. Ele está sempre conosco e nossa Mãe nos dá a sua mão na Aliança de Amor. Não estamos sozinhas neste caminho, pois nos antecedem uma legião de heróis e heroínas que mostraram com seu testemunho que vale a pena dar tudo por Schoenstatt.

Deus é tão bom para conosco, que também em sua Providência, manda sinais para que possamos identificar quando nasce uma Primavera Sagrada em mim.

Os sinais característicos essenciais são:

- **Situação de perigo;**
- **Seleção por Deus;**
- **Partida;**
- **Doação total;**
- **Fé no reino futuro.**

1. Situação de perigo:

"Deus é o Deus da vida. Onde permite que algo se rompa e se despedace, onde permite que alguém pereça e morra, é porque quer criar nova vida. Assim, a semente deve antes morrer para produzir frutos".

"Onde encontramos esta característica em nós e em nossa Jufem? A resposta é simples: a maior situação de perigo em que vivemos é o fato de que nossa fé, nosso amor e vinculação a Deus são fracos ou quase não existem. Então nos rendemos aos deuses do mundo: Somos muitas vezes, individualistas, não assumimos fielmente o

compromisso e o ideal que recebemos na Jufem, porque isto custa desprender-se do próprio eu. Permanecemos na massa das outras jovens que são escravas da moda, de um falso amor, que expõe suas vidas e sua dignidade nos meios de comunicação e em tantos outros caminhos...

Em meio a esta situação de perigo Deus quer a nossa vida. Quando se diz da Sagrada Primavera que é preciso morrer para poder dar fruto, é no sentido do que o próprio Cristo disse no Evangelho: "Se o grão de trigo cai na terra e não morre, não produz fruto..." Morrer, neste caso, significa esquecer-se de si mesmo e do próprio mundo egoísta para colocar-se inteiramente a serviço de um bem maior, um bem comum. Em nosso caso significa morrer a mulher velha, a jovem acomodada, que não luta por algo maior, que está apegada aos valores do mundo, para que surja uma nova mulher, livre, pura, alegre, heróica, como Maria; para que surja o verdadeiro Lírio do Pai!

Mas este Lírio, esta mulher nova só pode surgir se tivermos a coragem de dizer nosso sim ao chamado de Deus e **sacrificar** o nosso velho mundo, tudo aquilo que nos aprisiona, que nos impede de ser livres para Deus. **Sacrificar** tudo aquilo que para o mundo é bom, que para a maioria das jovens é bom, é prazeroso e cômodo. E este sacrifício tem um valor tão grande, que não só vai surgir em mim uma mulher nova, mas em volta de mim vai florescer uma Sagrada Primavera que pode renovar o mundo.

Isto não é ilusão! É muito concreto se pensarmos na difícil realidade que nos rodeia! Deus quer a morte da mulher velha, para que surja a nova mulher, o Lírio do Pai que pode contribuir para que floresça uma Sagrada Primavera, jovem, forte! De certa forma, Deus coloca novamente o destino do mundo nas mãos de uma mulher: você!

2. Seleção por Deus:

" Deus não abandona a sua presa.

Mas ele não quer a morte, quer a força.

Não uma primavera murcha e sem vida.

Não, ele quer uma primavera plena de força vital".

Quando Deus quer que aconteça alguma coisa ele seleciona as pessoas e lhes dá uma determinada incumbência. Ele concede a elas sua graça numa medida muito especial, fazendo com que se torne um novo lugar de irradiação da graça de Deus para o mundo. Tornando-as assim um vivo Tabor! Deus tem um plano especial com a nossa Jufem... Ele busca instrumentos dispostos, a quem possa selecionar para a realização deste plano.

3. Partida:

"Quem quiser ser meu discípulo, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e me siga-me". (Lc 9,23)

Quer dizer primeiramente separação. Deus nos dá a graça de conhecer as situações de perigo e saber que diante delas temos uma missão! Essas situações de perigo não nos podem deixar acomodar. Não podemos pensar: 'não tenho nada a ver com isso..' Se o mundo está em guerra, se as mulheres não se valorizam mais, se os jovens só pensam em moda, em dinheiro, em ficar etc. Sim, nós temos tudo a ver com isso, temos uma missão para essas jovens, para essa geração atual em que vivemos. Somos escolhidas por Deus para salvar um povo, por isso é chegado o momento de partida onde anunciamos ao povo o grande amor de Deus e a partida exige sacrifício e generosidade. É nadar contra a corrente acreditar que vale a pena lutar por um ideal e que ele não é brincadeira! Precisamos partir! Para onde? Para a construção de um mundo novo, ali mesmo onde estamos!

4. Doação total:

"Por causa dos puros que se sacrificam, Deus salva um povo inteiro".

Essa doação é um ato que decorre da partida, se eu me decido pelo ideal, independente do que aconteça comigo, Deus já previu o meu futuro. Doad a Ele estou segura. Doação total é o heroísmo! É entregar-se inteiramente pela realização de uma causa. É não medir esforços para tornar o ideal realidade. É se dedicar inteiramente ao outro para que ele se salve, mesmo que sofra o próprio eu! Este é o radicalismo que a juventude tanto almeja e que nós queremos mostrar

que é possível. Por isso gostamos tanto de cantar: *"porque eu, por Schoenstatt dou tudo e sei que o Pai vai me escutar. Por isso, hoje me consagro todo a ti!"*

5. Fé no reino Futuro

Confiar nossos sacrifícios à Mãe de Deus, sabendo que esses sacrifícios serão recompensados em uma futura geração.

Essa fé nada mais é que a nossa espera e confiança na Divina providência, fruto do nosso ser filha diante do Pai. Acreditar que o Pai me ama e reserva algo de bom na minha vida. Estar pronta a ouvir o chamado do Pai, sabendo que Deus tem um plano especial para mim, e que respondendo *sim* a esse plano, terei a recompensa de um reino futuro. O reino futuro é o resultado de uma séria aspiração ao nosso Ideal Nacional, é o surgimento de uma nova geração, é o modo novo de ser Ver Sacrum! É um mundo melhor para os nossos filhos, para os nossos sucessores... Isto depende de nós!

Este reino futuro foi sonhado por nosso Pai e Fundador... No campo de concentração nosso Pai descreve este reino futuro no Hino de Minha Terra.

Atividade:

Dividir o grupo em dois e dar para cada subgrupo uma tarefa abaixo. Determinar o tempo para se fazer essa atividade. Depois cada equipe apresenta a conclusão de seu trabalho.

1. Fazer uma ligação das cinco características da Sagrada Primavera, citadas acima, com o Hino de Minha Terra.

2. Ler o Hino de Minha Terra e fazer um paralelo entre ele e o nosso Ideal Nacional "LÍRIO DO PAI, TABOR PARA O MUNDO"

Anexo: auxílio para a dirigente

- No Hino da minha terra, nosso Pai e Fundador salientou algumas virtudes importantes como a pureza, a veracidade, a alegria, a liberdade, o amor e vitoriosidade. Elas complementam as

características acima, porque nos dão a verdadeira imagem do que é ser essa Sagrada Primavera.

1º grupo

Situação de perigo: RC 602

Seleção por Deus: RC 605

Partida: RC 600

Doação total: RC 601

Fé no reino futuro: todas as estrofes

2º grupo

O ideal nacional está relacionado com o refrão.

Conclusão:

Ser uma Primavera Sagrada, nada mais é, do que ser "Lírio do Pai, Tabor para o mundo!". Na verdade, ser Primavera Sagrada é fruto da vivência deste Ideal. Este é o nosso anseio. Queremos garantir este ideal para as futuras gerações. Mas isso inclui uma decisão pessoal. A cada dia eu me decido novamente para o ideal.

Juventude precisa de um ideal que engrandeça e nós o temos!

Assim dizia um velho general da 2ª Guerra:

"A Juventude não é uma época da vida, e nem um estado de alma: os anos enrugam a pele; mas perder o ideal enrugam a alma!"

Querida Jufem!

Schoenstatt precisa de você! A Juventude precisa de você e as futuras gerações precisam da sua aspiração, da sua originalidade, das suas capacidades, da sua missão pessoal!

Nossa Rainha líria precisa do seu: "Eis-me aqui sou tua Primavera Sagrada!"

Oração final:

Querida Mãe e Rainha, vem conosco, com cada uma de nós, ajuda-nos a sermos fiéis ao nosso ideal. Recordando a história, sentimos quão grande é a missão que queremos levar adiante. Concede-

nos em plenitude as tuas graças, a fim de que nos tornemos uma
Sagrada Primavera de Schoenstatt. Amém.

Canto:

Mãe, te entregamos nossa fidelidade
para construir um mundo novo.

Dá-nos ser Primavera sagrada! Primavera sagrada!



9ª Reunião
Ficha de estudo sobre Henrique
Schaefer - Herói da Geração Ver
Sacrum
(2ª Geração da juventude de
Schoenstatt)

"O que herdastes de vossos pais, conquistai-o para o possuídes".

Objetivo: Conhecer melhor a história de vida de Henrique Schaefer e despertar nossa alma para o heroísmo da Primavera Sagrada.

Introdução:

A 2ª Geração da juventude schoenstattiana, a Geração jubilar dos 25 anos de Schoenstatt, tinha a grande missão de desmascarar o heroísmo falso afirmado pelos nazistas, no período que antecedeu a segunda guerra mundial. Para isso, nossos jovens prepararam-se para o verdadeiro heroísmo de vida, que viam corporificado na primeira Geração fundadora de Schoenstatt.

Em 1935, os estudantes mais velhos de Schoenstatt peregrinaram à França, em busca dos restos mortais dos congregados heróis, que tombaram na primeira guerra mundial, entre eles Max Bruner e João Wormer. Enterraram estes restos mortais em Schoenstatt, ergueram um monumento a José Engling e diante destes heróis, fizeram um juramento:

"Nós juramos guardar a herança dos heróis com uma fidelidade imutável, a consumir nossas forças, como eles, para levar a herança (de Schoenstatt) vitoriosamente às futuras gerações..."

Neste contexto, Henrique Schaefer, que pertencia a esta segunda Geração, assumiu a grande missão de se tornar para os jovens de seu tempo, um segundo José Engling, fomentador de um novo reino juvenil de Schoenstatt. Por sua fidelidade e aspiração heróica, tornou-se o dirigente modelar de uma Geração de jovens, que marcou a história de Schoenstatt e os destinos da Igreja.

Queremos aprofundar-nos um pouco mais na história de sua vida e apropriar-nos da riqueza que este jovem herói tem a nos presentear; apropriar-nos dos estímulos e pontos práticos que ele nos indica em sua aspiração, que podem nos ajudar muito, em nosso crescimento pessoal e no trabalho com nossa Jufem.

O mais importante é que, por meio deste estudo, a exemplo deste jovem herói, nosso coração possa se abrasar pelo ideal que recebemos em Schoenstatt e a missão que temos com a nossa juventude.

Assim, possamos manter aceso e ardente o fogo da missão que nossos heróis inflamaram com a própria vida.



Para orientar-nos no estudo da Biografia de Henrique Schaefer e ajudar-nos a aproveitá-lo bem, podemos responder às seguintes perguntas:

- 1 - Qual era a linha fundamental da personalidade de Henrique Schaefer?
- 2 - Como Henrique e os jovens estudantes palotinos aprenderam o modo de trabalhar de Schoenstatt?
- 3 - Após o trabalho com sua auto-educação, como Henrique formulou seu ideal pessoal?
- 4 - Como deve ser a juventude schoenstattiana, conforme vemos em Henrique Schaefer?

5 - A que 'reino' Henrique se ofereceu para ajudar na construção?

6 - Ao ler a palestra do Padre Bezler (diretor espiritual da Geração Ver Sacrum), na pág. 27 do livro, qual lei ele nos indica como lei fundamental de Schoenstatt?

7 - Quando Henrique foi admitido na União de Schoenstatt? Qual era a tarefa principal dos dirigentes da União?

8 - Cite algumas características de Henrique Schaefer, que ele mesmo anotou para sua auto-educação e como ele fez para se auto-educar.

9 - Que impressão ficou na alma dos jovens, após a vivência da viagem à França e o traslado dos restos mortais dos antigos heróis para Schoenstatt? Como Henrique Schaefer narra esta vivência?

10 - Conforme a mensagem da palestra do Padre Bezler, no encontro de ginasianos de 1937 (pág.32):

☆ O que quer dizer ser schoenstattiano?

☆ Por que devemos ser heróis schoenstattianos?

☆ Como deve ser o heroísmo schoenstattiano?

11 - O que significou para estes jovens da segunda Geração o juramento a José Engling?

12 - Qual era a situação da juventude de Schoenstatt em 1938?

13 - Como Henrique Schaefer resolveu o problema da diversidade de tarefas sem perder-se nestas atividades, sem ficar estressado nem desanimar? Como podemos aplicar esta estratégia em nossa vida?

14 - Qual a importância do dia 2/2/1938 para Henrique?

15 - Qual foi a nova organização externa criada por Henrique?

16 - Que conselho especial Padre Bezler deu a Henrique, para resolver os desafios da sua missão como dirigente? Como podemos aplicar este conselho à nossa vida?

17 - Qual foi o plano de ação de Henrique e do grupo de dirigentes, para assegurar o espírito do Reino juvenil, após terem sido expulsos do Seminário, pelos nazistas?

18 - Ao ler a conferência do Padre Bezler aos dirigentes da Geração jubilar, no encontro de férias de 1939:

☆ Qual era a situação de perigo, os desafios daquela geração e que semelhança encontramos com a nossa geração?

19 - Qual a idéia central da carta que Henrique Schaefer escreveu à sua Geração, em Maio de 1939?

☆ Que estímulos podemos tirar para nossa vida do conteúdo desta carta?

20 - Leia atentamente a conferência dada por Henrique Schaefer à juventude, em 23 de Junho de 1939 e responda:

☆ Em que consiste para o jovem herói a dedicação total ao Ideal de Schoenstatt?

☆ Nós procuramos viver desta dedicação total?

☆ Que pontos práticos indicados por Henrique nesta conferência são mais úteis para nós?

21 - O que é a Pars motrix da qual nos fala Henrique e qual o seu objetivo?

22 - Explique o que foi a Conspiração do Celeiro e qual a importância deste acontecimento para a juventude schoenstatiana?

23 - Que ato pessoal e decisivo Henrique realizou no dia da Conspiração do celeiro?

24 - O que era a OG, da qual Henrique se tornou o responsável e qual o objetivo desta OG?

25 - Quais são os quatro pontos principais contidos na consagração de Carta branca da Pars Motrix?

26 - Qual a importância do encontro de novembro de 1939 para Henrique e a sua Geração?

27 - Que pontos essenciais, Henrique nos estimula a destacar na lenda do Ver Sacrum? (79s) Como ele aplicou estes pontos na vida de sua juventude?

28 - Qual é o Documento de Fundação da Geração Ver Sacrum e quando se deu esta fundação?

29 - Quais são os pontos essenciais do Documento de fundação da Geração Ver Sacrum?

30 - Qual foi a reação dos jovens diante da idéia do Ver Sacrum e do entusiasmo heróico de Henrique por este Ideal?

31 - O que significa para Henrique o Castelo de Maria?(100s)

32 - Qual a atitude fundamental de Henrique diante do insucesso nas atividades exercidas na juventude? O que podemos aprender do seu exemplo?

33 - Como Henrique preparou o seu grupo para o aniversário da Conspiração do celeiro?

34 - O que foi o juramento de Rütli? Qual o significado deste ato na vida de Henrique e dos jovens da Geração? (107 à 110)

35 - Qual foi o símbolo escolhido pela Geração Ver Sacrum? Como eles tornaram este símbolo mais concreto?

36 - Como era Henrique no serviço militar? Que estilo de vida ele assumiu?

37 - Como ficou definido definitivamente o símbolo da Geração Ver Sacrum e quando ele foi entronizado no Santuário?

38 - Quem deu a conferência de entronização do símbolo da Geração no Santuário e quais os pontos fundamentais desta conferência?

39 - Qual foi a lei escolhida por Henrique, pela tropa voluntária da MTA, durante a Guerra? (142)

40 - O que significou para Henrique a idéia do '**ser semente**'?

41 - Qual o significado da expressão "O Ver Sacrum foi aceito" na história da Geração Ver Sacrum? Explique como o Ver Sacrum foi aceito na vida de Henrique Schaefer.

42 - Que estrofe do Hino da minha terra tem mais relação com a vida dos jovens heróis, que lutaram e morreram na Guerra?

43 - Que conclusão você pode tirar deste estudo para sua vida pessoal e para nossa juventude feminina do tempo atual?

- ☆ Será que a Mãe de Deus não está nos despertando para uma nova Primavera Sagrada em nosso tempo? De que forma ela o faz?
- ☆ Com base neste estudo, como podemos relacionar a Primavera Sagrada com o nosso Ideal nacional e a missão da Juventude Feminina?

Conclusão:

Podemos concluir nosso estudo com a frase que encerra a Biografia de Henrique Schaefer:

"Assim, fechamos o círculo: da Mãe, ao símbolo, aos colegas, a uma nova Primavera Sagrada, ao novo e futuro reino mariano!".

"Não somos a última Geração, mas uma Primavera Sagrada de uma nova e santa juventude.(...) A esta juventude pertence toda a minha saudade...".

Este novo reino agora está em nossas mãos! Por isso: Avante! ***"O fogo não pode apagar! O trabalho deve continuar!"***.

Ficamos nisto! Permaneceremos fiéis!